

ACI 1894

Num. 44

ALEGRIA

Anno III

AEOLION

Uma
Uma
Uma

A "GRADUOLA"

INVENTO de um grande inventor, o Sr. Miller, um magnífico instrumento musical. V. S. **tocar** o Vocalion e obter o mesmo resultado de acôrdo com o correspondente sentimento e transferência para V. S. o verdadeiro sentimento da música. Assim, desejando, V. S. poder tocar os seus favoritos a um menor custo, eu recomendo os sons delicados da "GRADUOLA" para os seus amantes.

"Volunome"

Corresponde à GRADUOLA, porém, sem contacto da sua mão. É um regulador e toca o disco de acôrdo com a indicação feita, ou *piantissimo, piano, moderato, forte ou fortissimo*.

"Symphony"

Grande reproduçor; o resultado de prodigiosos estudos do professor de reprodução — MILLER.

Gratis

O meu bello Catalogo de Phonographos ainda seito.

1.500.000

II

O VOCALION responde ao preço de 1.500.000 em ta-se a sua velha em boas condições de valor total.

UMA
MIL
CYRIL
DUPRE

A beleza em todas as edades

DESDE hoje as distintas *Damas Paulistas* encontraram na acreditada Casa Braulio, rua S. Bento n.º 24. e Pharmacia Colombo rua 15 de Novembro n.º 72, Santos, todos os afamados especificos e productos de Belleza do especialista Dr. H. Gaubil, ex-professor da Academia de Belleza de Paris, installado no Rio. Graças aos seus ultimos maravilhosos descobrimentos, toda a senhora pode conservar e augmentar a sua Belleza, tirando todo o defeito do rosto, sejam pellos, sardas, pannos, manchas, espinhas, rugas, etc.

Seus especificos não tem rivaes e podem ser todos applicados por um mesmo, graças ás perfeitas instrucções que os acompanham.

Com o fim de melhor informar as distintas leitoras, o Dr. H. Gaubil dá a con-



tinuação da lista dos preços dos seus especificos.

o o

Tratamento para o desenvolvimento do busto e augmento dos seios, 35\$. Para devolver aos seios cahidos a riqueza e firmeza da primeira formação, 20\$000. Tratamento para destruir radicalmente os pellos superfluos (ultimo descobrimento), 20\$000. Para tirar sardas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar espinhas e cravos, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas 12\$000. O tratamento completo, 20\$000. Para tirar as caspas e evitar a queda dos cabellos, 12\$000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e belleza incomparavel, 20\$.

Pó de arroz Ideal, extra fino 7\$000. Loção Adstringente n.º 1 especial para fechar os póros e tirar o brilho do rosto, 7\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja papada, o volume dos seios, das espaldas, cadeiras etc. 30\$. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo 50\$000.

NOTA: O Dr. H. GAUBIL attende sempre ás consultas, verbalmente e por escripto.



Rua S. José, 81 (1.º andar) - RIO



Repetição de imagem
Repetition of image

(0080) (*)

AEOLION - ARTE - VOCALION

**A ultima palavra em Grammophones
Uma revolução na arte phonographica
Uma nova invenção de grande valor**

A "GRADUOLA"

INVENTO de um genio Australiano, e o que fez do grammophone um outro instrumento, um magnifico e bello instrumento musical. A "**Graduola**," permite a V. S. **tocar** o Vocalion, dando as notas graduadas de accôrdo com o seu proprio sentimento e transferindo para V. S. o verdadeiro sentimento de artista. Assim, desejando, V. S. pode graduar as notas duma banda a uns nildos murmurios, ou augmentar os sons delicados do Violin para serem apreciados de uma certa distancia.

"Volunome,"

Corresponde á GRADUOLA, porém, sem contacto da sua mão. É um regulador e executa o disco de accordo com a indicação feita, ou *pianissimo, piano, moderado, forte ou fortissimo*.

"Symphony,"

Grande reproductor; o resultado de prodigiosos estudos do professor de reprodução — MILLER.

Gratis

O mais bello Catalogo de Phonographos ainda feito.



COPYRIGHT
1914
THE AEOLIAN CO.

1:500\$000

Motor

Feito em AMERICA, de aço AMERICANO e GARANTIDO. As duas cordas são flexiveis e dão para tocar cinco discos.

Madeira

MOGNO de ALTISSIMA QUALIDADE, dos celebres BOSQUES do CANADA.

Apparencia

Um BELLO MOVEL, digno de ornamentar a sala de frente.

!!Chegaram!!
UMA NOVA REMESSA de "VICTROLAS," e discos "VICTOR."

!! Importante !!

O VOCALION é producto Norte-Americano e o preço de 1:500\$000 corresponde ao preço de \$375.00 (dollars). Para facilitar a aquisição, aceita-se a sua velha "Victrola," ou "Graphonola," em troco, recebendo-a pelo valor total.

Casa Edison de Paulo
Gustavo Figueira Rua 15 de Novembro, 55

A beleza em todas as edades

DESDE hoje as distintas *Damas Paulistas* encontraram na accedida Casa Breulho, rua S. Bento n.º 24 e Pharmacia Colombo, rua 15 de Novembro n.º 72, Santos, todos os afamados especificos e productos de Belleza do especialista Dr. H. Gaubil, ex-professor da Academia de Belleza de Paris, installado no Rio. Graças aos seus ultimos maravilhosos descobrimentos toda a senhora pode conservar e augmentar a sua Belleza, tirando todo o defecto do rosto, sejam pellos, sardas, pannos, manchas, espinhas, rugas, etc.

Seus especificos não tem rivales e podem ser todos applicados por um mesmo graças ás perfectas instrucções que os acompanham.

Com o fim de melhor informar as distintas leitoras, o Dr. H. Gaubil dá a com-



lunicação da lista de preços dos seus especificos

○ ○
 Tratamento para o desenvolvimento do busto e augmento dos seios, 35.000. Para devolver aos seios cahidos a riqueza e firmeza da primeira formação, 20.000. Tratamento para destruir radicalmente os pellos superfluos (último descobrimento), 20.000. Para tirar sardas, pannos e manchas, 15.000. Para tirar espinhas e cravos, 12.500. Creme sem rivales para tirar rugas, 12.500. O tratamento completo, 20.000. Para tirar as ceieiras e evitar a queda de cabellos, 12.500. Tratamento de grande Belleza (convém a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma fina e belleza incomparavel, 20.000.

Pó de arroz Hebl, extra fino, 7.500. Loção Adstringente n.º 1 especifico para fechar os poros e tirar o brilho do rosto, 7.500. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja papada, o volume dos seios, das espinhas, cadeiras etc., 30.000. Para tirar a obesidade do ventre, 20.000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50.000.

NOTA: O Dr. H. GAUBIL attende sempre ás consultas, verbalmente e por escripto.



Rua S. José, 81 (1.º andar) - RIO

A

V
S
S
g

"Volu
 Cori
 CIRADU
 rém. se
 da sua
 um regul
 cuta o d
 cordo cu
 cação fe
 nissimo.
 derado.
 forlissin

"Sym
 Grane
 ctor: o
 de prod
 todos de
 de repri
 MILLER

Gi
 O
 Catalogo
 nograph
 feito.

C
 re
 te
 v

Inno, Paschnalina Fusco, Renato Ribeiro, Cynira Ribeiro, Dalva Ribeiro, Armando Ribeiro, Julietta Ribeiro, José O. Gurgel de Mendonça, Vicente Lapastine, Maria da Gloria Ferreira, Iolanda Tavares, Dinorah Querido, Maria Antonietta Querido, Felicidade Mendes, Joaquim Antonio Machado de Campos, Joãozinho Arêas, Glancia Prado Olynho, Raul Faria Leite, Lourdes Almeida Baptista, Olga Ferreira da Rosa, Lenor Scali, Mario Gomes Moreira, Cecilia Ribeiro Pinto, Benedabe Kocha Martins, Maria Villaça, Amdeu Pinto Ferraz, Maria Abigail Coutinho, Oscarlina de Oliveira Coutinho, Hermantino de Oliveira Coutinho, Maria de Lourdes Campos, Regina Ferraz Bicudo, José Lentino Netto, Henrique Ricci, Heloisa Lobo Vianna, Josephina Lobo Vianna.



Faremos a distribuição dos premios deste sorteio, nas novas salas de nossa redacção, á rua S. Bento n.º 93-A, na proxima sexta-feira, 23 de Junho, ás 4 horas da tarde.



43.º CONCURSO

PARA este novo concurso d' "A Formiga", apresentamos aos pequenos leitores mais algumas perguntas:

Qual foi o primeiro imperador do Brasil?

Quantos annos governou elle?

Qual foi o segundo imperador do Brasil?

Quantos annos durou o seu governo?

PEDIMOS encarecidamente aos nossos pequenos leitores que nos enviem as soluções no menor espaço de tempo possível para que os seus nomes possam figurar na lista que publicamos.

Deixamos de publicar em nosso ultimo numero e, temos certeza que no presente irá acontecer o mesmo, uma infinidade de nomes cujas soluções não chegam a tempo de serem publicadas, mas entram no sorteo geral.



A pedido de muitos amiguinhos, resolvemos dividir os nossos concursos em duas partes, uma para as creanças do Interior e dos Estados; outra para a Capital. Sortearemos entre os concorrentes do Interior e dos Estados dois premios em dinheiro; um de 10\$000 e um de 5\$000. Esses premios serão remellidos em vale postal, no dia seguinte áquelle em que se realizar o sorteio. Para isso deverão todas as creanças enviar-nos, juntamente com os seus nomes, os de seus paes e o endereço bem exacto. Sortearemos entre os concorrentes da capital 60 premios em lindos e variados brinquedos.

Uma boneca, que acaba de ser encontrada n'umas ruínas, é por certo das mais antigas, pois parece datar do seculo XII, antes da era Christiã. É, pois, uma boneca que tem a bonita idade de 3100 annos aproximadamente. Representa uma mulher amassando pão. Esta historica boneca encontra-se no museu de Louvre, em Paris. É — coisa curiosa, que mostra bem quanto é antigo o amor das creanças pelas suas bonecas — este n.º 000, aliás tão pouco gentil, foi encontrado, como o tem sido muitas outras, n'um tumulo de creanças: os egypcios, que acreditavam na vida de além-tumulo, enterravam com as creanças os seus brinquedos mais favoritos, para que ainda depois da morte as pudessem divertir. Mas não era só no velho Egypto que isto acontecia. Ha preciosas collecções de bonecas antiquissimas da Grecia, de Roma, do Japão, de todos os povos, enfim. Até nos povos selvagens se fabricam bonecas para divertimento das creanças.

AS BONECAS.

OO

A historia das bonecas é tão antiga como a historia do Mundo. Em todos os paizes, em todas as classes sociais se encontram as bonecas, como companheiras inseparaveis das creanças. As mais curiosas d'estas bonecas, conservadas nos museus em collecções, são verdadeiros documentos historicos para o estudo dos usos e costumes das épocas em que foram feitas.

Uma boneca, que acaba de ser encontrada n'umas ruínas, é por certo das mais antigas, pois parece datar do seculo XII, antes da era Christiã.

É, pois, uma boneca que tem a bonita idade de 3100 annos aproximadamente.

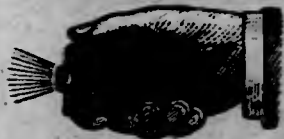
Representa uma mulher amassando pão.

Esta historica boneca encontra-se no museu de Louvre, em Paris. É — coisa curiosa, que mostra bem quanto é antigo o amor das creanças pelas suas bonecas — este n.º 000, aliás tão pouco gentil, foi encontrado, como o tem sido muitas outras, n'um tumulo de creanças: os egypcios, que acreditavam na vida de além-tumulo, enterravam com as creanças os seus brinquedos mais favoritos, para que ainda depois da morte as pudessem divertir. Mas não era só no velho Egypto que isto acontecia. Ha preciosas collecções de bonecas antiquissimas da Grecia, de Roma, do Japão, de todos os povos, enfim. Até nos povos selvagens se fabricam bonecas para divertimento das creanças.



GRATIS

10.000 MOÇAS MOÇAS



podem FACILMENTE ganhar lindos premios fazendo propaganda da Revista Mensal "O ECHO". Peçam hoje descripção dos lindos objectos que offerecemos aos nossos correspondentes, enviando este annuncio pregado a um bilhete postal com seu endereço exacto a Redacção da Revista Mensal



— "O ECHO" —
CAIXA POSTAL N.º 300
— SÃO PAULO —



41.º CONCURSO

REALISOU-SE, no palco do Theatro S. José, gentilmente cedido pela Empresa Lauriro, o sorteio referente ao 41.º sorteio d' "A Formiga". tendo comparecido elevado numero de excelsas familias e creanças.

Durante o acto que, como do costume, esteve animadissimo, recitaram bellas poesias, recebendo da assistencia calorosas palmas, as galantes meninas: Maria da Gloria Ferreira, Laura Maffei, Maria Antonietta Var. lla Querido, Julietta Valentini, Maria Stella de Faria, e os meninos Americo de Moura Junior e José Christino da Fonseca Junior.

Foam sorteados 65 premios, sendo o primeiro uma nota de DEZ Mil Réis (em dinheiro), o segundo uma nota de CINCO Mil Réis (em dinheiro) e os restantes em bellos e variados brinquedos.

1.º PREMIO — Uma nota de dez mil réis, coube ao menino Argemiro de Carvalho, residente nesta capital, no largo da Liberdade n. 25 e que estava presente, recebendo a nota de 10\$000 no acto do sorteio.

2.º PREMIO — Uma nota de cinco mil réis, coube à menina Maria Aparecida Junqueira Sampaio, que não se achava presente.

63 premios em lindos e variados brinquedos, couberam às seguintes creanças:

- 1 — Hortença Silva.
- 2 — Lydia Maffei.
- 3 — Linla Sparini.
- 4 — Lydia Fernandes.



"A Formiga,"

Jornal das Creanças

- 5 — Antonio Bruno.
- 6 — Edmundo Goulart.
- 7 — Antonio Guida.
- 8 — Francisco Antunes de Moura.
- 9 — Cintra Ribeiro.
- 10 — Henrique Olavo.
- 11 — Vicente Lapstine.
- 12 — Maria Stella Padova de Faria.
- 13 — Maria de Lourdes Azevedo.
- 14 — Maria da Gloria Ferreira.
- 15 — Waldemar Maffei.
- 16 — Julietta Montoro.
- 17 — Laura Maffei.
- 18 — Ila Sparini.
- 19 — Dalva Ribeiro.
- 20 — Maria Costa.
- 21 — Sklio Fonseca.
- 22 — Dinorah Varella Querido.
- 23 — José Goes Filho.
- 24 — Dermeval Brazil de A. Lopes.
- 25 — Nair Medeiros.
- 26 — Orlando Guzzo.
- 27 — José Christino Fonseca Junior.
- 28 — Henrique Ricci.
- 29 — Helena Arantes de Freitas.
- 30 — Manoel Fernandes.
- 31 — Nilda Verona.

- 32 — Helena de Camargo.
- 33 — Maria José Mondego.
- 34 — Maria Medeiros.
- 35 — Julietta Valentine.
- 36 — José Oswaldo Gurgel.
- 37 — Virginia Siqueira Malta.
- 38 — Maria Vallaça.
- 39 — Heloisa Lobo Vianna.
- 40 — José de Azevedo.
- 41 — Antonietta Milano.
- 42 — Eduardo Gurgel.
- 43 — Francisco Escala.
- 44 — Armando Ribeiro.
- 45 — Josephina Lobo Vianna.
- 46 — Odila Fonseca.
- 47 — Stella Souza Barros St. Maria.
- 48 — Ilze Pentendo.
- 49 — Aleixo Lentino.
- 50 — Raphaela Stinchi.
- 51 — Jayme Medeiros.
- 52 — Maria Antonietta Querido.
- 53 — Marietta Fortunato.
- 54 — Nestor Quirino Simões.
- 55 — Lili Souza Salles.
- 56 — Vera Toledo.
- 57 — Sylvia Dias.
- 58 — Paulo Ferraz de Mesquita.
- 59 — Luiz Fusco.
- 60 — Celica Quirino.
- 61 — Laura Costa Cabral.
- 62 — Ornela Fonseca.
- 63 — Oswaldo Barros St. Maria.

42.º CONCURSO

CONSISTIA este concurso em 2 perguntas, que diziam:

Em que dia, mez e anno foi proclamada a Republica do Brasil?

Resposta:

15 de Novembro de 1889.

Quantos annos ella conta de existencia?

Resposta:

26 annos e 7 mezes.

Enviaram-nos respostas exactas, concorrendo assim ao proximo sorteio referente a este concurso, as seguintes creanças:

Sebastiana R. Machado de Campos, Helena Arantes de Freitas, Antonio Bruno, Manoel Fernandes Assumpção Filho, Jayme Medeiros, Maria Aparecida Junqueira Sampaio, Francisco Cerruti, Haydée Reis, Coraly Reis, Irma M. de Toledo, Menotti Contii, Esther Quirino Simões, Francisco Scali, José Bonifacio de Oliveira Coutinho, Zinzinho de Castro, Déa de Freitas Oliveira, José Leme de Almeida, Renato Rocha Mattos, Alvaro Reis Lisboa, Maria de Lourdes Faundes, Waldemar Maffei, Lydia Maffei, Laurinha Maffei, Cecilia de Carvalho, Leonor Chogas, Octavio Moreira Cintra, Renato Vuono, Oscar Moura Abreu, Pedro Medeiros, Plinio Palma, Edmundo Goulart, José Barros Junior, Cassiano Araujo Filho, Nilda Verona, Mario Verona, Benedicto Mi-

Inno. P
beiro, C
ro. Arn
ro. Jo
Vicente
Ferreira
Querido
Felcida
Machado
ns, Gl
Faria L
tista, O
Scali. A
Ribeiro
tins. M
Ferroz,
carlina
mantina
de Lour
Bicudo,
que Ric
sephina

F
dos p
nas nor
ccção. é
na pro
Junho.

42
PARA
For
ques
perguntas
O
perado
O
elle?

GI
10.
podem
propag
hoje d
aos m



THEATROS E SALÕES

Theatro S. José — Empresa José Loureiro — A Companhia de Opera Lyrica Kottoli Billoro, que esteve trabalhando neste theatro, despediu-se do publico paulistano, cantando o "Guarany, de Carlos Gomes e seguiu para Buenos Ayres, onde pretende fazer uma longa tem-

Casino Antarctica — Empresa South American Tour. A Companhia de operetas Palmyra Bastos continúa a trabalhar neste theatro com enorme animação. Todas as noites os espectaculos são devéras divertidos. As operetas são levadas á scena com esmero e o desempenho por parte dos artistas é muito aceitavel.

Entre as peças que merecem destaque citaremos a "Eva..", "Marridos Alegres..", "Rainha do Cinema..", e o "Solar dos Barrigas..".

forçado para realçar o brilho das peças apresentando coros e a orchestra com muita afinação.

Theatro Apollo — Empresa Paschoal Segreto. — Ha poucos dias está trabalhando neste theatro uma troupe portugueza sob a direcção do actor Salles Ribeiro e que traz um grande repertorio de revistas, revuettés, pochades e variedades. Os preços das localidades são popularissimos.


É bem possivel que o Apollo se reforme em ponto obrigatorio de reunião, dados as attracções de que dispõe a troupe.

Palacio Theatro — Empresa Alberto de Andrade — Esta empresa não tem poupado esforços para tornar attractante o Theatro Palacio, situado no melhor ponto da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, sempre concorrido, organisando programmas variados e excellentes.

A Companhia de comedias do actor José Rodrigues continua a divertir os inu-

Cametas Tinteiro de Confiança

MEDICO
 ADVOGADO
 ESTUDANTE
 JORNALISTA
 HOMEN DE NEGOCIO AS PRECISA



A CASA STEPHEN Rio-rua S. José
ESQUINA LARGO CAMOEN
S. PAULO-RUA DIREITA 36A

É A ÚNICA CASA NO BRAZIL QUE ESPECIALIZA NESTE ARTIGO.

porada. De passagem por Santos, deu a companhia uma serie de 5 espectaculos no Colyseu Santista e na volta ao Brasil o seu repertorio será augmentado com as operas nacionaes "Schiavo..", "Condor..", e "Salvador Rosa..".

Sexta-feira passada estreou no São José o American Circus, ficando o theatro totalmente cheio.

Os trabalhos apresentados são variados e executados com habilidade e agradam muito.

Depois de uma temporada lyrica, o publico se divertirá com os oito palhaços de que dispõe o Circo; o conjunto compõe-se de 40 artistas e entre elles o rei do equilibrio — Capitão Araujo; os cães e os cavallos amestrados merecem ser vistos; para os amantes de fortes sensações a companhia possui animaes ferozes, entre os quaes, os celebres leões africanos.

Palmyra Bastos, a conhecida artista portugueza, despede-se nesta temporada, do genero operetas, passando a dedicar-se á declamação.

O maestro paulista Dr. Assis Pacheco, regente da orchestra, faz o seu beneficio hoje sendo de esperar uma enchente, pois elle se tem es-

N° "A BOTA IDEAL"

(Cia. Calçado Villaça)

RUA DIREITA, 6-A

Teleph. 2057 - S. PAULO

ARTIGO FINO. feito á mão, de biqueira de verniz e cano de camira cinza ou bêje. com salto cubau de sóla.

Preço: 20000 rs.; Pelo correo mais 15000

Nota: Enviaos catalogos completos ás pessoas que o pedirem



**ESCOLA
de ELECTRICIDADE
de Nova York.**
(Est. 1895)

NÃO é necessario preparo anterior para matricula nesta escola. Pode-se começar o curso em qualquer dia do anno. Escrevam pedindo catalogos.

Endereço: Director da New York ELECTRICAL School.
39-41 West 17 th. Street New York City — U. S. A.

Phenolina GROSSMANN

Marca registrada

O melhor desinfectante - Succedaneo da CREOLINA

PREPARADO NACIONAL. Adoptado oficialmente pela Santa Casa de Misericordia de S. Paulo. Encontra-se á venda em todas as boas casas da Capital. Fornece-se tambem para o Interior. Preço modico, ao alcance de todos.

INFORMAÇÕES E PEDIDOS na

Pharmacia Samaritana

Rua General Ozorio, 173 - Teleph., 4383

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Braçoquia, perfume e amacia o pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, panno, espinhas e cardas.

Os preparados do Instituto Ludovig CURAM o INDEPENDENTE TODA a QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabellos usam os productos do Mm. LUDOVIG. Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lho sejam dirigidas sobre PELLE ou CAPELLLO.

Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 181-RIO

Succursal: RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO

“A voz do Sino,” POEMETO de Vicente de Carvalho



Dedicado á Memoria de
Affonso Arinos.

Acaba de sahir em linda plaquette editada pela "A Cigarra.

A' venda em todas as livrarias

Preço: 1\$000

Remette-se um exemplar a quem enviar 1\$200 em sellos do correio. á redacção d' "A Cigarra.. - rua Direita, 35 - S. Paulo.



Primeiro, compare o
Hupmobile

Com qualquer outro automovel que custa 50 % mais; depois, faça a sua escolha.



Distribuidores

— Geraes:

“Sociedade Importadora de Automoveis,,

Rua Barão de Itapetininga, 17-S. Paulo

meros frequentadores, no seu repertorio variado. Na tela são passadas as fitas de maior interesse e em geral os "habitués", saem satisfeitos com as agradaveis noites passadas no Palacio Theatro.

A's quartas feiras realizam-se as soirées chics, com uma concorrência fina e elegante.

Skating Palace — Nesta casa de diversões realizam-se constantemente reuniões de elegantes palinadores, que se dedicam com grande entusiasmo áquelle hygienico sport, tão saudavel nesta estação invernosa.

A's terças, quintas e sáb-

bados, a enorme pista do Skating enche-se de distinctos rapazes e moças da nossa melhor sociedade.

Cinemas — Os cinemas da Companhia Cinematographica Brasileira sempre se encontram concorridos, devido aos magnificos programmas organisados.

O "Pathé Palace é o ponto preferido da élite paulistana, com especialidade ás quintas-feiras, que é o dia da reunião chic.

O "Colyseu, dos Campos Elyseos é frequentado pelas melhores familias do bairro e

a concorrência é cada vez melhor, notando-se grande animação entre os innumeros "habitués".

O "Iris Theatro, continúa a ser frequentado pelo pessoal do centro, offerecendo toda a commodidade possível.

Os theatros da Empresa D'Errico & Bruno tambem continuam em franca prosperidade. O "Royal, ponto de reuniões elegantes, tem attraído enormes concorrências. O "Rio Branco, é a delicia dos seus innumeros frequentadores.

A Empresa D'Errico & Bruno apresenta sempre programmas novos e variados.



Para as Mães

Se quereis vêr os vossos caros filhos são e robustos, use o leite condensado marca:

"AGUIA,,

da Borden's Condensed Milk Co.,
de New - York.

Leite Condensado, marca

"AGUIA,,

Inventado em 1857 pela

Borden's Condensed Milk Co., de New - York

59 annos de experiencia



A Cigana

S. PAULO, 18 de JUNHO de 1916.

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo.

Assignatura annual: 10\$000

Director - Proprietario
GELASIO PIMENTA

Numero avulso: \$600

CHRONICA

COGITA-SE nas estações officiaes do Rio em prestigiar a criação de uma escola de donas de casa.

Ahi está uma idéa magnifica, digna de todo applauso. Ahi está um serviço social de cujos effeitos ha de necessariamente derivar o equilibrio do regimen domestico. Ao programma da instrucção publica do Brasil faltava ajuntar mais este novo curso, cujo objectivo é educar as moças na escola do trabalho e tornal-as seres independentes e praticos, capazes de concorrerem com suas aptidões para que a vida do lar seja em tudo e por tudo uma fonte de alegria.

No Rio Grande do Norte, ha cerca de quatro annos, fundou-se uma liga quasi com os mesmos fins. Não sabe a Chronica se ella ainda existe. E' pena, porque desapareceu um factor de entre os que procuram tornar a mulher uma creatura aparelhada de todos os recursos para o cumprimento de sua missão. Entre nós ha muito ainda que fazer a este e outros respeito. Havia um curso de cosinha em dois dos nossos estabelecimentos de instrucção. Como se fora fruto de ruim arvore, supprimiram-no. No entanto, o curso de cosinha era dos mais indispensaveis. Preparar uma moça para substituir num dado momento a domestica que nos preparava a comida, é ter a intuição das surpresas amargas que o futuro reserva a quasi todos. O trabalho, tenha elle a feição que tiver, nunca deprime, antes eleva e é mais consolador para quem o executa,

numa hora de difficuldades, que o ocio para quem, na doçura do seu *farniente*, jamais quiz acreditar nas metamorphoses do destino.

Na Allemanha, o apparelho educativo estabelece as gradações dos conhecimentos do modo mais racional. Primeiramente, ler, escrever e contar. A seguir a educação domestica, com um longo programma de coisas praticas e utilitarias que criam no espirito dos alumnos o gosto pelas artes liberaes, etc.

Ha lá, por exemplo, uma escola de Esthetica. Amar a Esthetica é ter direito á belleza. E' afirmar o seu amor pelas Artes. E' evidenciar uma das muitas modalidades de um espirito delicado. Mas a alumna que chegara a esse estadio passou primeiro pelas disciplinas da cosinha, da costura, dos bordados, estando assim habilitada para substituir, em caso de necessidade, a domestica, a modista, o proprio alfaiate. Não é o ser pedante e coquette que apenas sabe as regras da elegancia, as pragmaticas da moda e a execução, ao piano, de uma valsa ou de uma mazurka. E', ao contrario, uma creatura com as aptidões necessarias para preencher as lacunas do serviço domestico, para adornar a sua casa com gosto e capricho, para a transformar num verdadeiro paraizo. A mulher, nestas condições, exerce um encanto dominador no lar. Se é solteira e usa de todos os departamentos, é o orgulho da familia. Se é casada, é a companheira ideal, suavizando com seus dotes e attributos o jugo que o trabalho e responsabilidades crearam para o seu esposo.

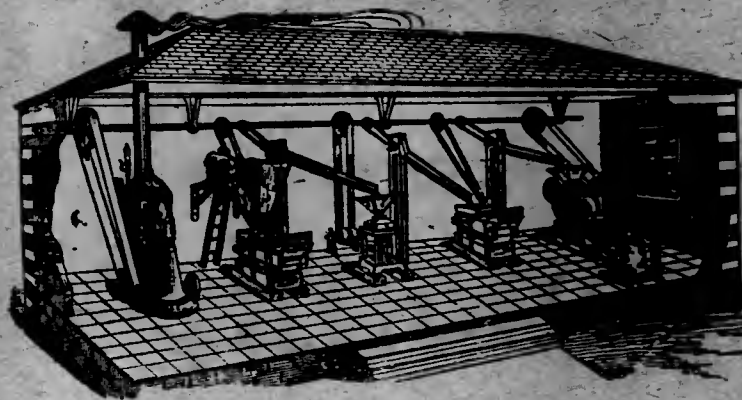
E' por isso que a Chronica acredita que o curso da dona de casa, a crear nas escolas do Rio, vae ter uma carreira triumphante, conduzindo

do seres adorados pelo caminho da perfectibilidade domestica. Quando o teremos nas nossas Escolas?

S. Paulo, pelos grandes recursos de que dispõe, pode e deve ampliar o seu systema de educação e ensino. Não-de dizer-nos os espiritos superficiaes: "A sorte do Estado não depende de se accrescentar mais um curso ao programma geral da sua instrucção. Mas é dizer uma futilidade, porque o curso das donas de casa tornará as moças aptas para serem o que preciso é que ellas sejam — espiritos equilibrados, sabendo pôr o sentido, de preferencia ás futilidades da moda, que a mulher faz e desfaz quando quer, na arte culinaria, na disposição do mobiliario, no asseio e ordem do seu lar. Ella deve ser, mercê da sua educação integral, uma força dentro dos dominios domesticos, capaz de orientar ou reformar os costumes sociaes.

Nós, ás vezes, tomamos por absurdas as formulas mais exactas e indispensaveis á orientação social. Registamos, como filhos espurios, os principios da experiencia observados em outros paizes. Mas esquecemos de que sômos uma sociedade nova, que estamos no pericdo hesitante da assimilação, que não temos, a independencia propria para crear e tornar consistente uma lição de coisas em que se condensam os conhecimentos humanos mais indispensaveis á vida. Qual será alinal mais preferivel: um curso de donas de casa, em que a moça, nas suas praticas, se conserve alheia ás funestas influencias do orgulho e da vaidade, ou o cursó da elegancia, em que entra o convencionalismo doentio, o prurido de viver acima da verdade eterna do mundo?

ARROZ



As afamadas máquinas "ENGELBERG", fabricadas nos E. U. da America do Norte, não tem rivais em durabilidade, economia e perfeição no trabalho. Levam diversas peças sobresalentes para substituir as que se vão gastando de anno para anno, de maneira que por diversos annos conservam-se em perfeito estado de funcionamento. São as máquinas mais modernas e aperfeiçoadas e nada lhes falta para um beneficiamento de arroz verdadeiro modelo.

FORNECEMOS INSTALAÇÕES COMPLETAS para arroz, de qualquer capacidade, desde 5 até 1000 saccas de arroz por dia. As máquinas de arroz "ENGELBERG" americanas são as unicas que beneficiam o arroz sem quebral-o. Não compre machinas de arroz sem primeiro verem as nossas, pois não temos competidores em PREÇOS nem na QUALIDADE do beneficio. Temos milhares de attestados de todos os Estados do Brasil sobre a superioridade e perfeito funcionamento das nossas máquinas "ENGELBERG", americanas, e entre elles os seguintes :

Est. de TAYOYA, 15 de Fevereiro de 1915.

Amigos e Srs.

... Com relação ao decantador e polidor de arroz "ENGELBERG", americano, compramos decantador-limpo que no meu modo de entender é a unica máquina que dá resultado lucrativo sobre os outros que conheço, pelos seguintes motivos :

- 1.º) Custo relativamente barato;
- 2.º) Facil manejo;
- 3.º) Accesorios baratissimos;
- 4.º) Accesorios poucos e baratos;
- 5.º) Demorar pouco tempo;
- 6.º) Resistencia superior de metais;
- 7.º) Produzção diaria maior que qualquer outra;
- 8.º) Beneficio igual.

Trabalhei neste ramo durante 15 annos e, portanto, tenho obrigação de conhecer algo a respeito.

Ass. — DOMINGOS T. ROQUEIRA

TAURATE, 12 de Fevereiro de 1916.

Amigos e Srs.

... O meu decantador de arroz "ENGELBERG", americano n. 1, tem dado excelentes resultados, produzindo a média de 80 a 100 saccos de arroz limpo em 18 horas de trabalho. A prova disso é que comparei mais 3 de mesmo tipo, produzindo entre 600 a 1.000 saccos em 24 horas. O primeiro trabalho consecutivamente durou 25 de Abril de 1908, sem o menor conserto.

Se alguma dúvida de sobre omissões, posso está com a disposição para as explicações de realidade.

Ass. — ALFREDO DOS SANTOS

PARTIDA, 12 de Fevereiro de 1916.

Amigos e Srs.

... Quanto á máquina de decantar e polir arroz "ENGELBERG", americano n. 2, que tem trabalhado ha 4 annos, sem o menor conserto, pelo tanto beneficiando até 25 saccos de 100 libras por dia, trabalhando de sol a sol.

A máquina beneficia o arroz com uma percentagem extraordinária, sem quebrar o arroz nem deixar um pó indesejado, e assim como beneficia arroz branco sem o menor conserto, beneficia outros qualidades de arroz.

Um sacco de arroz em peso de 100 libras tem dado até 80 libras de arroz limpo, sendo isso uma grande vantagem. Não quero a mesma que comparei com as outras máquinas.

Ass. — MARCELO BICALHO

Temos sempre em deposito as seguintes máquinas para arroz: Descascadores; Descascadores e Polidores combinados; Esbragadores, Polidores, Separadores, Ventiladores, Baboas, Calfadeiras e Atadadeiras, etc., etc.

Peçam catalogos illustrados a :

F. Upton & Co.

Largo S. Bento, 12
S. PAULO.

Av. Rio Branco, 18
RIO DE JANEIRO.

CI



gnifica. está um feitos l rivar o fico. A publica este nov educor balho e e pratic com sue do lar : fonte de

No l de quat quasi c sabe a E' peni factor d nar a r lhada de cumprim nós ha e outros de cosin belecime fora frut ram-no. sinha ei Preparai num dad nos pres tução d futuro r balho, te nunca de consolad

Porque ha mais calvos do que calvas. ¶

CADA vez que se apresenta a questão do motivo por que cae o cabelo do alto da cabeça e não o dos lados nem os de traz, dá-se uma explicação diferente do phenomeno.

A theoria antiga diz-nos que a calvice se produz sempre no espaço comprehendido entre as linhas do chapéu que contornam a cabeça, e como ninguem até agora apresentou uma prova concludente em contrario, tem que se dar por boa a explicação.

Ha pouco tempo, submeteu-se o assumpto á opinião de dois intelligentes cabelleiros, um dos quaes disse que o cabelo de cima do craneo cae porque o cerebro está ali mais perto da superficie, e chegada a idade em que alcança uma alta tenção, attrae o sangue em quantidade anormal, produzindo uma especie de febre do couro cabelludo.

A explicação não deixa de ter fundamento, pois é sabido que algumas febres são causadoras da queda do cabelo.

O outro cabelleiro, depois de fazer constar que a sua opinião estava fundada em inuitos annos de ob-

servação, disse:

— Todos terão observado que nas creanças crescelhes o primeiro cabelo no alto da cabeça e que esse cabelo cae passadas varias semanns.

O cabelo que vem depois cresce com mais vigor e na parte de traz, por essa razão creio que desde a infancia até á velhice o cabelo de cima do craneo é mais fraco, e por isso tem tendencia para cahir.

E, quanto ao facto de haver mais homens calvos que mulheres, nada mais facil de explicar, lembrando-se que entre os primeiros, só uma pequenissima minoria trata de dissimular a falta de cabelo com cabelleiras e chinós, enquanto que toda a mulher, quando repara que o cabelo lhe cae, deita mão de cincoenta mil postigos que o commercio lhe offerece e não ha meio de fazer uma estatistica verdadeira.

o o o

NO PHOTOGRAPHO:

— Como quer o senhor retratar-se?

— De pé, com um jornal na mão, e lendo em voz alta!

BELLAS ARTES!



“Uma paisagem.. do talentoso pintor Torquato Bassi

—A CIGARRA EM PIRACICABA—



Grupo de gentis senhoritas da elite piracicabana. Sentadas, da esquerda para a direita: Edméa Freitas, Chiquita Morato, Branca Loskiell Cesar e Ambrosina Morato; em pé: Eliza Moraes Bruhns, Marietta Freitas e Margarida Kiehl.

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO

NO ESTADO DE S. PAULO

•••

DIRECTOR PROPRIETARIO

GELASIO PIMENTA

•••

Redacção, RUA S. BENTO, 93-A

Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

•••

COLLABORAÇÃO. Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos m-

lhores poetas e prosadores. A *Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à Rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS. As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista até 30 de Junho de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Nor-

te e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS. A todos os assignantes cujas assignaturas já terminaram, e que não as reformarem até o dia 30 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.

BEETHOVEN.



Para RONALD DE CARVALHO.

— o poeta da "Luz Gloriosa."

*Beethoven é a tormenta, a angustia, o assômo, o grito,
o Oceano que regouga e a vaga que murmura.
— Alto interprete real da Alma exul do Infinito,
Beethoven é a caricia, a piedade, a doçura...*

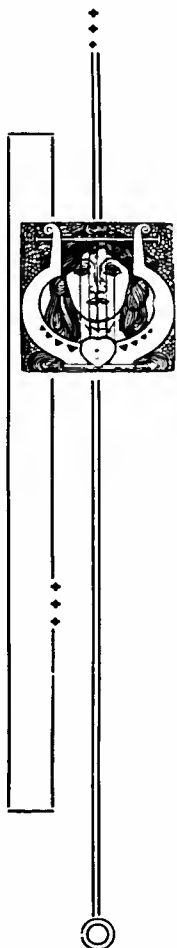
*A tristeza da Vida e o perpetuo conflicto
das paixões, no Universo, e a dôr surda, e a amargura
transmudaram-lhe a voz num clamôr de precito,
que, sedento de ideal, quer escalar a altura.*

*Longe, o piano estremece... E' uma antiga sonata,
extranha e emocional, onde ancias e delirios
Se agitam sob um luar que é de sonho e de prata.*

*Ouvi: e é a tempestade harmonica, e que cresce...
Ouvi: e é um desfolhar somnambulo de lyrios,
e um êxtase, e um soluço, e um sussurro de prece...*

Rio, 1916.

ILDEFONSO FALCÃO



Por
vos

C
bello
o dos
dá-se
te do

que o
pre no
entre
contor
ningue
uma
contra
boa a

H
leu-se
de doi
reiros,
que o
neo cu
está al
ficie, e
que al
altrae
dade a
especie

A
sabido
do cab
O
n sua



Grupo de
Freitas
raes E

Emilio Faguet

COM Emilio Faguet desapparece das letras francezas uma das mais interessantes figuras.

Impossível alludir aqui a toda a sua obra, ou destacar sequer um pouco da belleza que a prestigiou e tornou duradoira. Nesta pagina, cujo espaço é para o plumitivo o que o leito de Procusto era para os desgraçados, pode-se agrupar, quando muito, uma centena de palavras que signifiquem a nossa homenagem sincera ao professor, ao sociologo, ao philosopho e ao critico que a França acaba de perder. Elle hem a merece, pela nobreza e encanto da sua obra, que é a obra de um ironista saudavel, a despeito dos continuos accidentes que teve de vencer numa longa jornada, até alcançar, como alcançou, o posto de honra em que a morte o veiu surprehender.

Emilio Faguet sabia conquistar a sympathia e admiração dos que o liam. E todos os que liam amavam nelle a graça e a simplicidade, de par com uma clareza que lhe fornava a prosa um veio de agua limpida e crystallina.

Quem leu toda a sua obra pensará connosco. Quem lhe conhece apenas o trabalho dispersivo em *Les Annales* e outras revistas, em todas as quaes Faguet se revelara um analysta, apprehendendo como ninguem as idéas geraes e as tendencias de um autor, para as systematisar por fim, com vigor e clareza, quem lhe conhece apenas o trabalho dispersivo, nem por isso duvidará da expressão exacta do nosso juizo.

Elle tinha a clareza e a simplicidade e, como dispunha dessas duas forças ao serviço do seu espirito, conseguiu sempre produzir com magnificiencia calma, com actividade methodica, e conquistar, afinal, como conquistou, um grande publico, um publico *d'élite*.

Filho de um professor, elle proprio professor, as duras contingencias da vida não lhe deram tempo de usufruir as delicias de um sonho ou de uma illusão. Na vida social, já quando a fortuna lhe principiava a sorrir, o ir a um salão para conversar com senhoras e corresponder ás mil exigencias do *savoir vivre*, tudo era para Emilio Faguet violencia. Elle entendia que cá fóra, na immensa multidão, tambem podia examinar a sociedade do seu tempo tão pittoresca, tão complexa, tão movimentada como nenhuma das sociedades da Europa.

E porque das suas étapes, na conquista de uma posição condizente com o seu valor, lhe havia ficado a experiencia amarga, — *le période de la vie où les hommes recevoient les leçons que la lutte apporte avec elle*, — atravessou-o Emilio Faguet na rua, onde o popular, o burguez, o aristocrata, o artifice e o operario offerecem sempre á observação do psychologo sentimentos, luctas, paixões e aspirações — instrumentos completos do organismo e evolução da lingua.

Esta circumstancia de orientar o seu espirito pela forma como o povo sente, pensa e fala, deu a Faguet não só materia para os seus estudos de historia, moral e philosophia, sinão



EMILIO FAGUET

tambem o critério para distinguir os conflictos e situações da vida — que um escriptor certamente não distingue com os olhos e ouvidos cerrados, mettido num gabinete, como um cenobita na sua cella.

Por isso, de toda a sua obra vem até nós um perfume de sinceridade que mais realça o valor das suas idéas.

Bacharel em letras, o magisterio foi a sua iniciação na vida. Ensinou no Lyceu Camerlagne, depois em Condorcet, mais tarde em Janson de Sully, onde se conservou até 1906. Por ultimo, é designado para substituir o sr. Lenient na cadeira de poesia franceza da Sorbonne.

A sua collaboração na imprensa, que desapparecera desde 1883, brilha de novo com o seu regresso a Paris. De entre os jornaes que lh'a disputam, *L'Evenement* é que tem a suprema honra de publicar a primeira critica dramatica, que mais tarde

passa a ser feita em *La France*, dirigida por Mme. de Loynes.

Dahi por deante o nome de Emilio Faguet alcança uma notoriedade absoluta. Os seus folhetins deslumbram o Paris que sabe ler. A sua assignatura apparece ao mesmo tempo na *Revue Bleue*, na *Revue des Revues*, na *Revue des Deux Mondes*, na *Renaissance Latine*, nos *Annales Politiques et Littéraires*, etc.

Accrescentemos a este formidavel trabalho a sua these de doutorando, os livros sobre ensino, estudos e retratos literarios, *Voltaire*, *Drama antigo*, *Drama moderno*, *A proposito do Theatro*, *A arte de lêr*, *Amores de homens de letras*, *o Horror das responsabilidades*, *a Vida de Rousseau*, *a Iniciação philosophica*, *a Iniciação literaria*, etc.

Mas para chegar a esta disposição de actividade, que é já um vivo reflexo das excellentes condições de vida do escriptor, quantas luctas, quantas decepções, quantas energias despendidas! É, para alcançar a palma triumphal quantas violencias impostas á bonhomia do seu temperamento, á simplicidade das suas maneiras, á natureza das suas idéas!

Comtudo, mercê de Deus, triumphou. Nestes ultimos annos, a tendencia do seu espirito era para a especulação dos sentimentos: o amor, a amizade, o devotamento, o sacrificio, todas as perfeições da alma encontravam em Emilio Faguet um perquiridor que mergulhava cariciosamente no fundo de cada ser, trazendo para a luz as qualidades e productos dos caracteres dignos de veneração e respeito. Os seus *Dez mandamentos* assignalam e confirmam o que dizemos. Elle chega a surprehender as almas que se isolaram e talvez para combater o dito de Ibsen — *L'homme libre est celui qui vit seul* — arrasta-as com a sua alegria para a claridade e doçura da vida, affirmando que "aquelle que vive consigo proprio é um egoista".

Faguet foi nas letras francezas um talento maleavel, rico e possante. A sua illustração permittia-lhe tratar todos os problemas sociaes, todas as questões philosophicas, todas as questões literarias, sempre dentro das leis da harmonia intellectual.

Elle era, a bem dizer, a personificação clara, exacta, desses raros escriptores cuja obra sobrevive ao ephemero capricho da moda, graças á belleza estranha que de toda ella se desprende e irradia.

Pobre Emilio Faguet!

S. Paulo, Junho de 1916.

MANUEL LEIROZ

A superstição da
ferradura

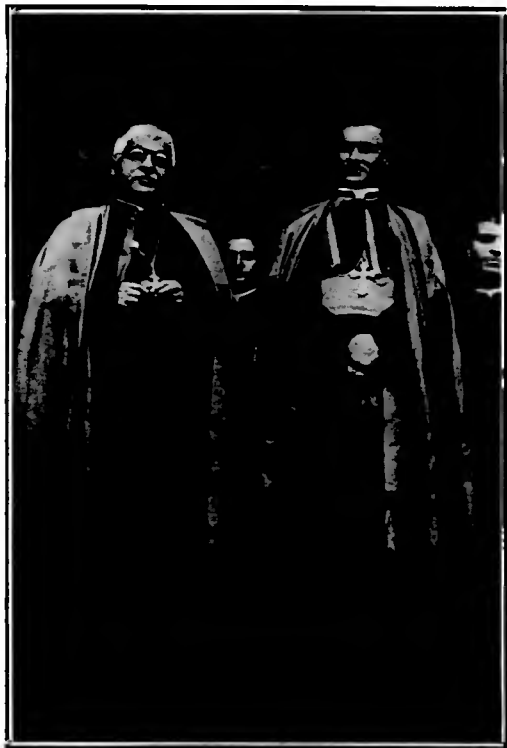
UMA das superstições mais antigas e mais generalizadas, é a de que encontrar uma ferradura de cavallo dá boa fortuna. Os que se occupam de coisas antigas, não puderam ainda explicar se a crença se basea na forma do objecto em questão, ou no metal de que é feito.

Gregos e romanos tinham fé no ferro como metal, attribuindo-lhe poderes occultos. E era por isso que pregavam grandes pregos nas paredes das casas para manterem afastados espiritos maus. Os arabes, quando são surpreendidos no deserto gritam: — Ferro! Ferro! — na crença de que basta nomear o dito metal para que se afastem os maus genios suscitadores da tempestade. Os scandinavos, durante muitos seculos, acreditaram que era o cumulo da felicidade encontrar um bocado de ferro.

Tudo isso tira que entre o antigos tenha disfructado grande favor a ferradura, como portadora de boa sorte, e prova isto o facto de que nos museus archeologicos existem ornamentos de origem hellecnica, romana, egypcia ou assyria, que têm a forma de uma ferradura. Os chinezes dão esta forma aos seus tumulos; e, quanto aos arabes, esses empregavam-na na sua architectura.

Na mythologia da velha Europa, os cavallos foram sempre considerados como portadores de boa sorte, existindo a superstição de que a presença de um pouco de casco de cavallo, debaixo da cama, servia para a cura de algumas en-

VIDA RELIGIOSA



Os excmos. D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, e D. Homem de Mello, bispo de S. Carlos, recebendo a manifestação dos fieis por occasião do Congresso Catholico, realizado nesta capital.



Um instantâneo no Jockey Club

fermidades graves. A superstição da ferradura vem, pois, de tempos remotos, e continúa ainda hoje, entre alguns povos, a exercer a sua força occulta.

Calculo curioso

UM comboio, andando com uma velocidade constante de 40 kilometros por hora, attingiria a lua, se fosse esse o alvo da sua viagem, em onze mezes; mas não chegaria ao sol senão em 352 annos. Suppondo que o sol fosse perfurado por um tunnel, o mesmo comboio conservando sempre a sua velocidade de 40 kilometros por hora, gastaria mais de um anno e meio para alcançar o centro do planeta e cerca de tres annos e um quarto para reaparecer do outro lado. Para dar volta ao sol gastaria pouco mais de dez annos.

O mesmo comboio, limitando as suas experiencias ao nosso globo, chegaria ao centro da terra em cinco dias e meio, atravessal-a-ia em onze dias e daria a sua volta suppondo é claro, o *raid* sem nenhuma solução de continuidade, em 37 dias.

UMA fespituosa dama aristocratica, mas muito liberal, deu um banquete em que se ergueram muitos brindes á liberdade e ao progresso.

Um rico banqueiro, não querendo ficar alraz, diz:

—Eu, apesar de aristocrata e millionario, sou entusiasta pelo 93...

E a dora da casa, com um sorriso malicioso:

—Sim, do 93... por cento.

En
C
Imp
a sua
um pou
giou e
gina, cu
o que
os desj
quando
vras qu
nagem
ciologo,
que a f
le bem
canto d
um iron
continuo
cer num
como al
em que
Emili
sympathi
'iam. E
nelle a
de par
tornava
limpida
Quer
sarã con
apenas c
Annales
as quacs
lysta, ap
as idéas
um autor
fim, com
conheceu
sivo, nen
pressão e
Elle t
dade e, c
forças ao
seguiu se
ca calma,
e conqui
um grande
Filho
prio prof
da vida n
fruir as d
uma illus
do a forte
o ir a um
senhoras
gencies de
Emilio Fay
dia que c
dão, tamb
cidade de
tão compl
nenhuma c

A INAUGURAÇÃO DO "BELVEDERE."



Mais uma photographia do salão do "Trianon", luxuosamente montado pelo sr. Vicente Rosatti e onde as excmas familias encontram as mais agradaveis e mais confortaveis installações.



Outro aspecto do salão do "Trianon" na noite da inauguração official.

A INAUGURAÇÃO DO "BELVEDERE"



Photographia tirada às 8 horas da noite, no grande terraço do "Belvedere" da Avenida Paulista, no momento que o dr. Washington Luis, prefeito municipal, pronunciava o discurso official inaugurando aquelle excelente ponto de divertimento publico, de onde se descortina um bellissimo panorama da cidade.



Aspecto do bello salão do "Trianon" do "Belvedere" de que é concessionario o sr. Vicente Rosatti, durante a noite da inauguração. Estava cheio de distinctes familias e cavalheiros da nossa sociedade chic.

LITANIA. II

ESSA libellula, que descuidosa vejo sobre a varzea, o brejal, veigas e franças, ora por sobre as águas ora por sobre os montes — é bem a imagem do meu proprio eu
Vivo envolvido por magica atmos-

phera, tenue, tão tenue como gaze subtil — tecida ao luar — por sylphos amorosos.

Falo a sós, sorrio, gesticulo, dou hraçadas até!

Sucedeu-me, ha dias, dar com a mão irreverente no ventre respeitavel de um sensato burguez. O homem conservador olhou-me d'alto a baixo com um mixto de commiscração e desdem.

— Talvez viesse a pensar no regimen tributario.

II

Vou pela rua, o passo hieratico, erguida a fronte! Parece bem que tenho o Sol dentro de mim! Lembro um Landlord prepotente dos dominios d'Erim. . . Tenho o aspecto feliz e descuidado dos negocios do mundo — o ar que deve ter o Radjah de Bhayapour!

— Aquella rapariga de avental e cesta ao braço, indicou-me a companhia — riram-se ambas — Tenho o fato róto e as botas cambatas.

III

Sempre pensei que — "coração em chammás, — fosse uma phrase ôca e vulgar. E não tinha razão. Desde hontem me arde o coração. Sinto-o maior, enorme, dilatado. Dizem que os metaes se dilatam com o calor: — será de algum metal meu coração? Será de ouro, talvez. Nunca ninguem m'io disse. Não importa, descobri-o eu.

— Têm-se feito tão grandes descobertas!

IV

Tenho desde hontem dolorido o coração.

Ouvindo aquellas melodias, sentia n'alma inebriamentos, transportes. No entanto, escutava com um ar de critico pedante. Enquanto as notas nasciam de sob os teus dedos alvos e finos — no meu espirito formavam-se corporisações, imagens de logares distantes, cheios de luz e de sol.

— Mas . . . ao começares aquelle nocturno, meigo, manso, terno e acariciador — todo o meu ser se contrahiu — ouvi alguém soluçar dentro de mim.

V

Ainda tenho a gemer cá dentro d'alma aquella harmonia triste e linda, dolorosa e macia, vaga e . . .

— Olha, quando fores tocar aquella musica — pensa e crê — que ao teu lado, tens minha alma contricta a te escutar.

VI

Disseste: — o meu pobre coração! Que falso que isto é! — Quando foi pobre o teu coração? Que de riquezas fabulosas, thesouros sem par, não surprehendi eu nelle quando falava contigo, ouvia tuas opiniões,



A PORTA DE OURO

□□□

*Estava eu só com minhas incertezas!
Subito, dentro da atra noite imensa,
Entre clarões de lampadas azezas,
Surge uma porta de ouro, no ar suspensa.*

*Embora afeito a todas as surpresas,
Surpresas de quem sonha e de quem pensa—
Meu coração, batido de tristezas,
Acordou da habitual indiferença.*

*E gritei: "Sézamo, abre-te!". E ele, mudo,
Abriu-se para a treva indefinida,
Onde se cria a forma real de tudo*

*Vem, d' ai, meu estilo inquieto e serio . . .
E' que eu vejo, em qualquer forma da Vida,
A porta de ouro e a treva do misterio.*

JOSE OITICICA

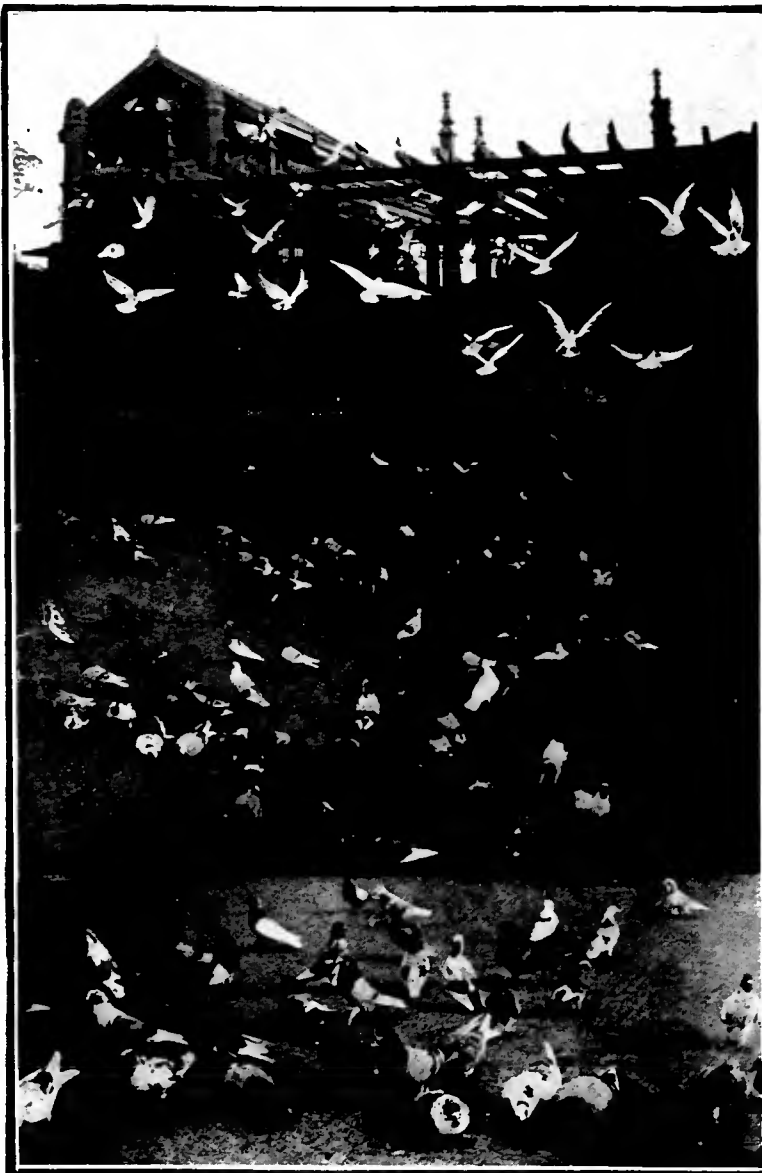
OS POEBOS DA AVENIDA,

DECLINA-
RA o sol.

A tarde ca-
hia mansamente
sobre a cidade,
envolvendo a si-
lharia dos edi-
fícios que se
atropelavam pe-
la encosta, numa
onda de luz fulva.
Scintillavam
crystaes na poly-
chromia do casario,
como pequenos in-
cendios reverbe-
rando em cofres
de pedrarias.

Vinham lá de
baixo rumores
confusos, toda a
vida da cidade,
todo o engorgi-
tamento das
ruas em pleno
movimento de
debandada para
os suburbios. E a
tarde descachia
na submersão
do sol, abafado
e ao longe pela es-
batida linha do
horizonte, onde
as tintas se es-
pessavam na
quebrada das
montanhas em
tonalidades mo-
vedicas de opa-
la, descamban-
do lentamente
em sombras ca-
da vez mais
opacas.

Então, no ter-
raço começaram
a ajuntar-se as
pombas em re-
boadas de côr.
E a esplanada
converteu-se
num pombal im-
menso, todo co-
lorido de azas,
todo harmonio-
so de arrulhos,
todo movimen-
tado de vida, to-
do cheio de alegria fugaz. Vinham
às centenas, planando no ar, em ca-
dencia, descrevendo circulos e zig-
zags, descendo levemente como pen-
nas que pousassem sobre flores aban-
donadas pelo bafo ligeiro de vento
que as equilibrou por momentos no
ar. Saltitando nas patinhas roseas,



Um aspecto do "Belvedere" da Avenida Paulista, à hora em que ali esvoaçavam centenas de pombos, offerecidos pelo dr. Cardoso de Almeida àquelle proprio municipal, para maior encanto do publico que o frequenta.

debicando-se em amor, arrastando as
azas, perseguindo-se de grupo em
grupo, a alegre reboada procurava
nas lages a mancheia de grão que
as attrahia e familiarisava, num con-
vivio manso...

Esse bello espectáculo devemos
ao sr. dr. Cardoso de Almeida, il-

lustre secreta-
rio da Fazenda
S. exca. não é
apenas um li-
nancista profun-
do, com o cere-
bro povoado de
estatísticas e
numeros, absor-
to em altos pro-
blemas econo-
micos, com o
coração vasto
de sentimento e
poesia. Não.
Apesar da sua
impassibilidade
de homem de
Estado, elle tem
a alma como to-
dos nós, simples
mortaes, povoa-
da de sonhos e
perfumada de
de amor.

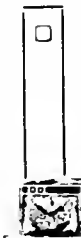
E foi elle, en-
tão, que idealis-
sou essa miri-
fica chusma de
pombos na am-
plidão da esca-
lanada do "Bel-
vedere" — uma
linda coisa, tal-
vez a coisa
mais linda da
cidade. Foi elle
que lembrou a
adaptação entre
nós desse en-
cantador scena-
rio da "piazza"
de Veneza, com
as suas myria-
des de aves
mansas, arru-
lhando de noite
à cidade adormecida, povoan-
do de dia
uma nesga de
cêu, com todas
as cambiantes
da côr e todo
o setinoso ba-
ter de azas li-
geiras. Idéa ma-
gnifica, cheia de
poesia e senti-
mento.

Como são bellas as tardes açã-
freadas e calmas, com todo o suave
descalir do sol nos horizontes lava-
dos, para além do circuito das mon-
tanhas violaceas, quando as pombas
em reboada cobrem o vasto terraço
que domina a cidade, com todo o
casario que se perde ao longe...

Li



bre as
tes —
proprio
Vi



FOOT-BALL

zarras à moda de Roma antiga, a suave harmonia dos cantos e da musica, produziram um conjunto magnifico.

Demonstrando accentuada tendencia para os dramas sacros e possuindo vasta cultura historica e literaria, o auctor soube aproveitar-se de um assumpto de si mesmo attraente e suggestivo, como é, sem duvida, a vida de Santa Cecilia. Assistindo ao desempenho da peça religiosa, tem-se a sen-

sação da vida em Roma, nesse triste periodo, conhecido na historia pelo nome de "era dos martyres.. quando a onda irresistivel do christianismo tudo avassalava. Cingindo-se escrupulosamente aos costumes do tempo, para o que certamente muito teve de ler e estudar, o auctor reconstroe fielmente, no primeiro acto do seu bello drama, a cerimonia de nupcias entre os romenos. Quem por algum tempo já se applicou ao estudo da matéria, ao assistir á representação do drama de Benedicto Octavio, experimenta a doce illusão de presenciar um casamento romano, ao cahir da tarde, á luz de fachos symbolicos, levados pelos cavalleiros, diante de damas de uma belleza irradiante, carregando seus mimos rituaes, ouvindo os accôrdes com que todos invocavam a Thalassio, o prototypo de tão almejada felicidade conjugal...



O team do "Mackenzie.. que venceu o do "S. Bento.. por tres goals a dois, no match do campeonato da A. Paulista dos Sports Athleticos, disputado na chacara da Floresta

No tanta naturalidade na sequencia dos actos, que, sem nenhum esforço, sem cansaço, antes, com verdadeiro deleite espirital, acompanhamos os factos mais notaveis da vida de Cecilia, desde as origens dos seus illustres antepassados, até os golpes brutaes com que a deixaram semi-viva, numa agonia lenta e dolorosa de varios dias. E tudo isso em versos vigorosos, declamados com uma perfeição que raramente se nota em amadores e entremeados por



O team do "S. Bento, que jogou com o "Mackenzie.. na chacara da Floresta

inspirados canticos, como essa celestial melodia, em que Cecilia, ao som do organ, cantava :

Sentar, meu Deus !
Sentar, meu Deus !
Mas quejas tuas,
Sentar.

Faz-me um canto, se
podes fazer,

Cantos e pães sempre
em minha vida,

Para que nunca effun-
dam meu poder !

Para os la-
ces de maiores
effeitos dra-
maticos, o au-
ctor criou a fi-
gura veronil de
Tarquinio, pre-
tendente á mão
de Cecilia, por-
tanto, rival de

Valeriano, o preferido pela esposa virgem. E' devéras impressionante o ingresso de Tarquinio em scena, com o odio a devorar-lhe o coração, quando se vê repudiado por Cecilia, pouco antes do festim nupcial :

Vão se orgulhar, sentando os noivos,
Libertos bonos, formosos...
O' Jove ! Entrelasado, entre raios
Transformar pretendo em girax !

E, nesse tom, ameaçador e tragi-
co, prosegue
até ouvir o
canto de Cec-
lia :

..... Cecilia cantou !
Mas não dá que me
parta

Farei chorar, entre os
te,

Essa voz que a tudo en-
canta.

A este pa-
pel de difficil
interpretação,
talvez o mais
ingrato da pe-
ça, deu o fimo
desempenho o
prezada se-
nhorita Olga
Lacaz Macha-
do. Na parte
de Cecilia, a
gentil senhorita

indagava teus juizos! Delle roubei muita riqueza, por elle mudei meu pensar, adornei-me com o que não finha e que era feu. Roubei, portanto.

— Aquelle representante da ordem publica, aquelle honesto soldado, me está fitando os olhos com inquietadora insistencia...

VII

Outra vez esta musica a me cantar no ouvido! E' verdade que existem vibrações sympathicas, auras bemfazejas e amigas...

Eu creio na harmonia universal.

VIII

Ouço risadas, rumores, claras vozes.

Amigos me rodeiam, contam-me casos de ridiculos humanos, coisas que fazem rir.

Casos para rir a quem está de lucto são gottas d'agua, mui frias, a cair sobre uma barra de metal candente!

IX

Um fremito, o olhar velado, labios semi-abertos, o rosto mimoso bem junto ao meu peito...

Dedizione...

Lembra um quadro... um lindo quadro de Amizani...

— Não, querida, adiemos o goso que nos tenta — adiemol-o para lo-

go, para amanha, talvez para nunca!

X

— Phrases ôcas!

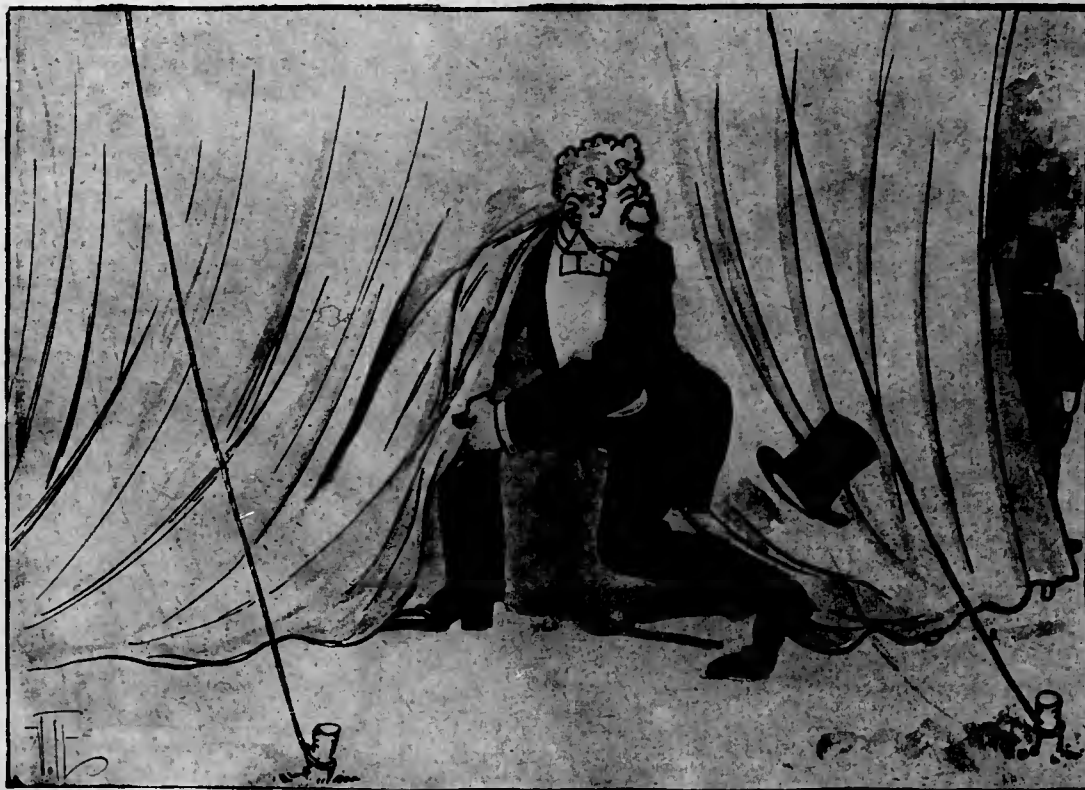
Bem podes ter razão, burguez amigo. O soluço, a risada, o gemido e o protesto—são vozes que se perdem na impassibilidade da vida universal. Miseros seixos cahidos na agua quieta... Circulos se formam, ampliam-se, mais, mais, e findam.

Tuas sentenças, pejudas de bom senso, tambem passam. Estas linhas talvez perdurem mais.

Junho de 1916.

JOÃO FELIZARDO

Scenario Politico



Furando o panno

PAIXÃO DE STA CECILIA

COM grande concorrência, tão honrosa para o populoso e adeantado bairro do Braz, co-

mo para as gentis interpretes da "Paixão de Santa Cecilia", levada á scena, pela terceira vez, no Theatro Colombo, por um grupo de distinctas senhoritas, alcançou, como das vezes anteriores, o bello e instructivo tra-

balho de Benedicto Octavio immenso successo. As partes muito bem distribuidas, obedecendo á feição do espirito e temperamento das intelligentes amadoras, a riqueza dealumbrante dos scenarios, as vestes bi-

zarras de Riga, harmo cantos sica, ram u clo De do a fender os dr cros do va ra hi literar c for apro de um pto do mo aff sugges mo é, vida, Santa Assisti desem peça fem-se sação te per lo non do a e mo tu escrup tempo, leve de constr do seu nupcias algum do da senta drama nedito vio, ex ta a de são de cia? un mento ao cah de, á fachos licos, pelos ros, di damas belleza ante, co do seus rituzes, do os a com qu invoca Thalas prototyp almejada dade con



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



FOOT-BALL

zarras a moda de Roma antiga, a suave harmonia dos cantos e da musica, produziram um conjunto magnifico.

Demonstrando accentuada tendencia para os dramas sacros e possuindo vasto cultura historica e literaria, o auctor soube aproveitar-se de um assumpto de si mesmo atrahente e suggestivo, como é, sem duvida, a vida de Santa Cecilia. Assistindo ao desempenho da peça religiosa, tem-se a sen-

sacção da vida em Roma, nesse triste periodo, conhecido na historia pelo nome de "era dos martyres... quando a onda irresistivel do christianismo tudo avassalava. Cingindo-se escrupulosamente aos costumes do tempo, para o que certamente muito teve de lér e estudar, o auctor reconstroe fielmente, no primeiro acto do seu bello drama, a cerimonia de nupcias entre os romenos. Quem por algum tempo já se applicou ao estudo da materia, ao assistir á representação do drama de Benedicto Octavio, experimenta a doce illusão de presenciar um casamento romano, ao cahir da tarde, á luz de fachos symbolicos, levados pelos cavalleiros, diante de damas de uma belleza irradiante, carregando seus mimos rituses, ouvindo os accórdes com que todos invocavam a Thalassio, o prototipo de tão almejada felicidade conjugal...



O team do "Mackenzie.. que venceu o do "S. Bento.. por tres goals a dois, no match do campeonato da A. Paulista dos Sports Athleticos, disputado na chacara da Floresta

Ha tanta naturalidade na sequencia dos actos, que, sem nenhum esforço, sem cansaço, antes, com verdadeiro deleite espiritual, acompanhamos os lactos mais notaveis da vida de Cecilia, desde as origens dos seus illustres antepassados, até os golpes brutaes com que a deixaram semi-viva, numa azonia lenta e dolorosa de varios dias. É tudo isso em versos vigorosos, declamados com uma perfeição que raramente se nota em amadores e entremeiados por



O team do "S. Bento.. que jogou com o "Mackenzie.. na chacara da Floresta

inspirados canonicos, como essa celestial melodia, em que Cecilia, ao som do orgam, cantava:

Senhor, meu Deus! Senhor, meu Deus!

Meu coração faz, Senhor,

Faze meu corpo, os sonhos meus,

Castos e puros sempre aos mandos teus,

Para que nunca offendam meu poder!

Para os lances de maiores effeitos dramaticos, o auctor creou a figura varonil de Tarquinio, pretendente á mão de Cecilia, portanto, rival de

Valeriano, o preferido pela esposa virgem. É devêras impressionante o ingresso de Tarquinio em scena, com o odio a devorar-lhe o coração, quando se vê repudiado por Cecilia, pouco antes do festim nupcial:

Vão se erguer, saodando os noivos,
Libações boas, formosas...

O' Jove! Entrelanto, essas rosas
Transformar pretendo em goizos!

E, nesse tom, ameaçador e fragico, prosegue até ouvir o canto de Cecilia:

..... Cecilia "cauta!

Mas um dia que vem perto

Farei chorar, estou "certo,

Essa voz que a tudo encauta,

A este papel de difficil interpretação, talvez o mais ingrato da peça, deu optimo desempenho o prendada senhorita Olga Lacaz Machado. Na parte de Cecilia, a gentil senhorita

indagava teus juizes? Delle roubei muita riqueza, por elle mudei meu pensar, adornei-me com o que não tinha e que era teu. Roubei, portanto.

— Aquelle representante da ordem publica, aquelle honesto soldado, me está fitando os olhos com inquietadora insistencia...

VII

Outra vez esta musica a me cantar no ouvido! E verdade que existem vibrações sympathicas, auras bemfazejas e amigas...

Eu creio na harmonia universal

VIII

Ouçõ risadas, rumores, claras vozes,

Amigos me rodeiam, contam-me casos de ridiculos humanos, coisas que fazem rir.

Casos para rir a quem está de lucto são gotas d'agua, mui frias, a cabir sobre uma barra de metal candente!

IX

Um fremito, o olhar velado, labios semi-ahertos, o rosto inimoso hem junto ao meu peito...

Dedizione...

Lembra um quadro — um lindo quadro de Amizani...

— Não, querida, adiemos o goso que nos tenta — adiemol-o para lo-

go, para amanha, talvez para nunca!

X

Phrases ócas!

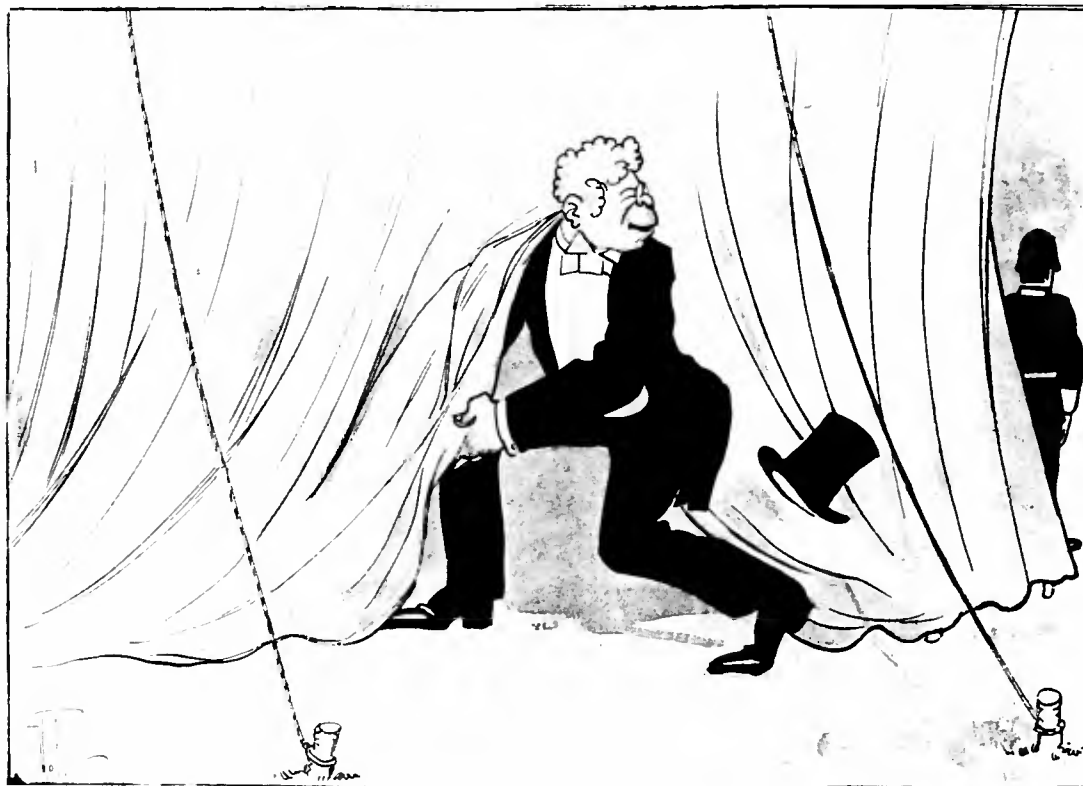
Bem podes ter razão, burguez amigo. O soluço, a risada, o gemido e o protesto — são vozes que se perdem na impassibilidade da vida universal. Miseros seixos cahidos na agua quieta... Circulos se formam, ampliam-se, mais, mais, e findam.

Tuas sentenças, pejudas de bon senso, tambem passam. Estas linhas talvez perdurem mais

Junho de 1916

JOAO FELIZARDO

Scenário Politico



Furando o panno

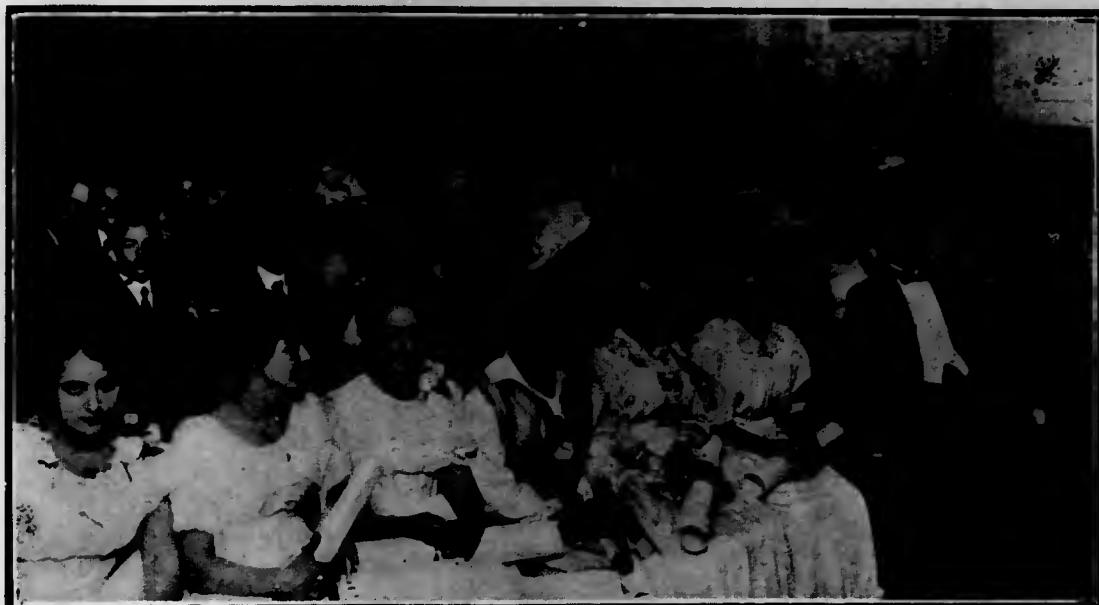
PAIXÃO DE STA CECILIA

COM grande concorrência, tão honrosa para o populoso e adeantado bairro do Braz, eo-

mo para as gentis interpretes da "Paixão de Santa Cecilia... levada á scena, pela terceira vez, no Theatro Colombo, por um grupo de distinctas senhoritas, alcançou, como das vezes anteriores, o bello e instructivo tra-

balho de Benedicto Octavio immenso successo. As partes muito bem distribuides, obedecendo á feição do espirito e temperamento das intelligentes amadoras, a riqueza deslumbrante dos scenarios, as vestes hi-

zarras de Rogo, e harmo cantos sica, ram u cto r Dei do ac tender os dr cros e do va: ra hi literari ctor aprove de um pto de mo alt sugges mo é, vida, e Santa Assisti desemp peça i tem-se sação te per lo nom do a c mo tu escrupu tempo, teve de constro do seu nupcias algum do da senta drama nedito vio, exp ta a de são de ciar un mento i ao cahi de, á fachos licos, pelos c ros, die damas i helleza ante, ca do seus ritues, do os ac com qui invoca Thalas prototyp almejada dade con



Aspecto do salão do Conservatorio durante a festa realizada para a entrega dos diplomas às alumnas que concluíram o curso



Grupo de senhoritas que concluíram o curso do Conservatorio, posando para "A Cigarra", por ocasião da festa ali realizada para a entrega dos diplomas

Lavinia Pereira Barreto teve occasião de mostrar os grandes dotes naturaes e intellectuaes que a exornam. Olga Nogueira deu cabal desempenho ao importante papel de Valeriano. Candida Carregosa fez a parte de Almaechio dando-lhe extraordinario relevo. Elvira Gomes e America Nogueira conduziram-se irreprezivelmente em seus papeis de Tiburcio e Urbano. As outras todas concorreram para o exito brilhante do sarau, que deixou gratas reminiscencias em todos os que a elle assistiram.

"A Cigarra.. que tem tido a iniciativa de brilhantes festas, sugere ás suas gentis leitoras, principalmente ás de Santa Cecilia, a lembrança de se promover a representação dessa peça de alto valor literario num dos bons theatros desse bairro, no "Royal", por exemplo. Os piedosos parochianos de Santa Cecilia teriam prazer e lucro em conhecer, dum modo tão agradável á vista e ao ouvido, a vida de sua excelsa padroeira. E, podemos quasi afirmar, que o mesmo grupo que são bom desempenho deu a este trabalho no Braz, não se recusaria a vir repetil-o em outro bairro. A idéa ahi fica. Vejamos si ella se converterá em realidade.

Goulart

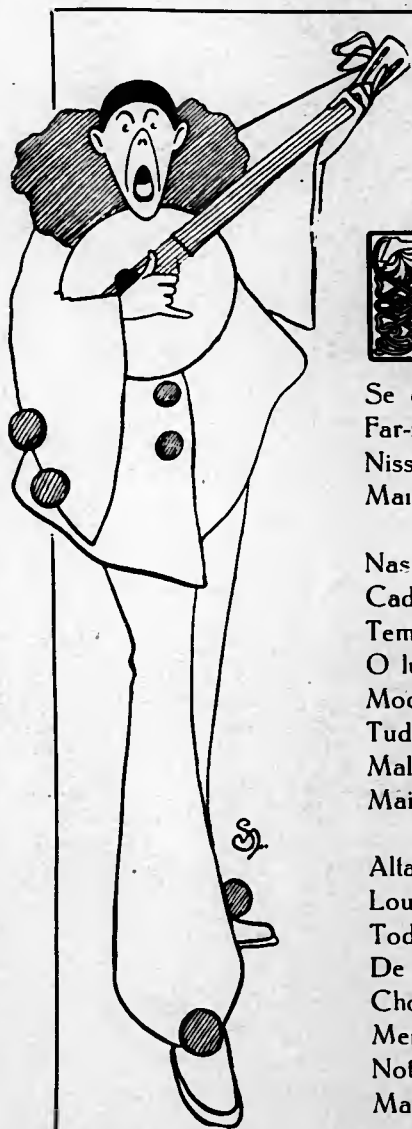
de Andrade.

CORRESPONDENDO á

aceitação cada vez maior com que o publico a tem distinguido, "A Cigarra.. procura sempre melhorar o seu corpo de colaboradores com a aquisição de novos e valiosos elementos. Goulart de Andrade — o fino burilador de finas joias literarias que a Academia Brasileira já consagrou, recebendo-o cari-

nhosamente em seu seio, começa hoje a honrar as nossas paginas com a sua preciosa collaboração e prometteu-nos maior messe de trabalhos para os outros numeros. O nome

de Goulart de Andrade, querido e acatado, é daquelles que dispensam elogios, tão prestigiado está na mente dos que acompanham a evolução intellectual de nossa terra.



RIO, 1916.

Ballada de Arlequim

PARA "A CIGARRA."



TROUXE, por bôa ou triste sina,
Ser nos casaes numero tres...
Onde ha Pierrot e Columbina
Haverá sempre um entremez...

Se *elle* é feroz — serei cortez;
Far-me-ei taful, se *ella* é banal...
Nisso de amor sigo o maltez:
Mais um... mais dois... outro afinal...

Nas minhas vestes de lustrina
Cada losangulo escossez
Tem sua cor que descrimina
O luto de uma viuvez:
Modestia, ardor, frio, allivez...
Tudo transpoz o meu humbral:
Mal morre amor, já se refez...
Mais um... mais dois... outro afinal...

Alta ou meã, nédea ou franzina,
Loureira ou casta, fiel?... Talvez...
Toda essa turba feminina
De feição varia, igual jaez,
Chorou, sorriu, fez e desfez,
Mentiu, jurou... mas, em geral,
Nota que eu mudo o amor por mez:
Mais um... mais dois... outro afinal...

OFFERTA

Os guizos de oiro, que tu vês,
Cantam-te a musica infernal
Dos beijos... Ouve, ainda uma vez:
Mais um... mais dois... outro afinal...

J. M. GOULART DE ANDRADE

— VIDA INTELLECTUAL —

ras e O. Delany, nomes todos muito conhecidos e prestigiados em nossas rodas artisticas.

Damos hoje varias photographias relativas a essa sympathica festa.

▽▽

UM pintor de pouco talento e que não podia fazer fortuna com a sua profissão, dedicou-se á carreira de medico.

Perguntou-lhe um amigo porque havia tomado essa determinação, ao que elle respondeu:

— As faltas que se commettem na pintura, ficam á vista; as de medicina, enterram-se com o doente.

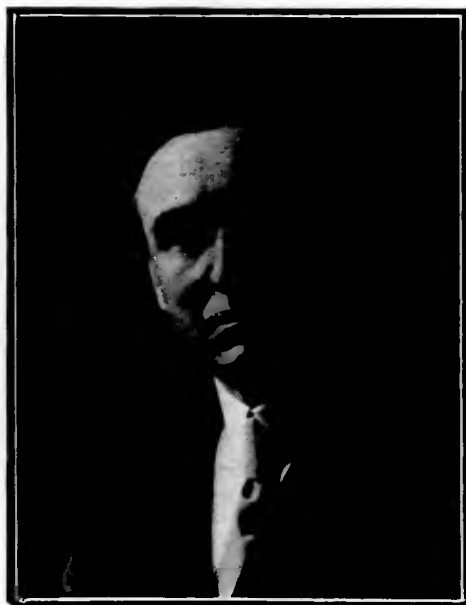
▽▽

Amor pelas sogras:

Gabriella: — Embora o Carlos se me não tenha declarado, sei perfeitamente que me tem amor.

Julia: — Que te faz pensar isso?

Gabriella: — Ora, o



O dr. AUGUSTO BAILLOT, lente do Gymnasio de S. Paulo e que acaba de publicar um excellente compendio de Arithmetica.



que ha de ser! Tomou de repente uma tal birra á maman...

▽▽

Ella — Juramentos de amor! Então, imagina que eu acredito ter havido jamais algum homem que amasse só uma mulher?

Elle — Houve, sim, jurou-lhe que houve!

Ella — Quem? O senhor, talvez?

Elle — Não, não lhe falo de mim. Estou me referindo a... Adão!

▽▽

O actor — Venho dizer-lhe que me é impossivel representar os tres personagens que o senhor me distribuiu na nova peça.

O director — Ora, essa! Porque?

O actor — Porque, no primeiro acto, dois delles têm um duello em scena, um com o outro, e o terceiro tem que intervir para separal-os!



Artistas e amadores que tomaram parte na festa armenia, vendo-se sentados, da esquerda para a direita: tenor Santino Gianlasio, senhorita Aida Sabino Brandão, d. Chura Botelho, maestro Murino, sr. O. Delany; em pé, senhorita Carmen Sibillo, Mischa Violin, Truqui Gonçalvez e João de Souza Lima.

Pelos Armenios

COMO se sabe, os turcos têm feito uma perseguição feroz contra os armenios, após a guerra européa, massacrando-os barbaramente. Pessoas de bom coração, movidas por uma louvável piedade, levaram a effeito, no Theatro Municipal de S. Paulo, um grande festival em beneficio das familias armenias, tendo partido a iniciativa do conceituado negociante e academico de Direito, Assad Bechara, que procurou o patrocínio do consul inglez, sr. Falconer Atlee e sua excma. esposa, e o auxilio de uma comissão



Comissão de membros da Cruz Vermelha Armenia de S. Paulo, vendo-se os srs. Lazaro Nazarian, presidente; Miguerdich Kalajian, Wartanez Kabenlian, Pedro Nahhasian e Wahram Kontenejian.



Sentados: os srs. João de Ulhôa Castro e Raul Almeida Prado, da comissão auxiliadora; em pé, o sr. Assad Bechara, promotor da festa.

constituída dos srs. Gelasio Pimenta, Julio de Mesquita Filho, Raul de Almeida Prado e João de Ulhôa Castro.

A festa, que alcançou completo successo, teve o gentil concurso de distinctos artistas e amadores, in-



O sr. George Falconer Atlee, consul da Inglaterra, e sua excma. esposa, patronos da festa armenia.

cumbindo-se de executar um bello programma d. Clu-
ra Botelho, senhoritas Aida Brandão e Carmen Sibillo, professora sra. Leitão, Mischa Violin, Luiz Filgue-

GRÊMIO DE CULTURA ARTÍSTICA.

FOI uma festa brilhantíssima, a que realizou o "Grêmio de Cultura Artística" de Campinas, para festejar o seu aniversário. Eis como o "Diário do Povo...", que se publica naquella cidade, se refere aos distintos artistas de S. Paulo que tão gentilmente se prestaram a tomar parte no programma, a convite do director d' "A Cigarra", Gelasio Pimenta.

Contando apenas um anno de existencia, esta associação de caracter artistico e literario vem prestando à terra campineira assignalados serviços.

Com effeito, desde que se fundou a nossa Cultura, começou a ro-maria de insignes musicistas que, convidados por ella, accorreram ao berço de Carlos Gomes, offerecendo-lhe os primores de seu talento artistico.

Foi graças à Cultura que tivemos a dita de ouvir Guiomar Novaes, Antonietta Rudge, Bellah de Andrala, Ottilia de Campos, Ida Sapelli, Maria Pinheiro, Nair Medeiros, Maria Meirelles, Marçal Fernandes, pro-



Um instante nas archibancadas do Jockey Club

fessor Cantù, Lucilla de Miello, Clotilde de Azevedo, Liddi Chiapparelli, sem nos referirmos a uma pleiade distincta de conterraneos que, quer na musica instrumental, quer no canto e na parte literaria, tanto brilho tem

prestado aos saráus do Grêmio de Cultura Artística.

A festa de sabbado, foi uma das mais brilhantes que o Grêmio promoveu.

Nella tomaram parte a exma. sra. d. Izabel de Azevedo Ihering, uma pianista de nome leito, o professor Autuori, violinista de grande nomeada nos centros cultos da Paulicéa e do Rio de Janeiro, e a senhorita Carmen Sibillo, uma soprano ligeiro como ha muito não nos é dada a ventura de ouvir. Expressamente para acompanhar ao piano a esta ultima, veiu de S. Paulo o illustre maestro Murino, que é um professor de canto de altas qualidades, ao mesmo tempo que desempenha o cargo de regente nos artisticos concertos symphonicos de professores de S. Paulo, que Campinas ainda ha poucos mezes ouviu com admiração e grandes applausos na ribalta de nosso "S. Carlos..

Foram, pois, estes tres brilhantes, d. Izabel Ihering, o maestro Autuori e Carmen Sibillo, que se incumbiram de dar desempenho ao fino programma do concerto, organizado pelo nosso illustre conterraneo Gelasio Pi-

—A "CIGARRA", NA FRANÇA—



Um grupo de garbosos escoleiros francanos, posando para "A Cigarra."



O illustre medico suizo prof. dr. Charles Girard recentemente fallecido em Genebra. Esta gravura e reproducção de um retrato allerecido pelo nobre sabio ao dr. Campos Moura, clinica em S. Paulo

UM ricoço gabava á mesa o vinho que mandara servir.

— É um vinho antiquissimo! Deve ter uns noventa annos...

— Que lelizardo! exclama um dos convivas.

— Lelizardo?

— Sim, porque não demonstra ter a idade que você disse.

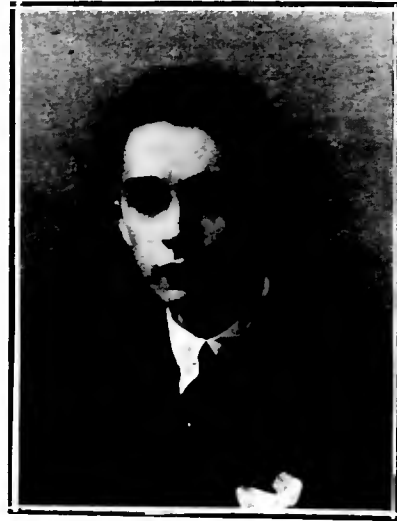
○○

— Que farias si encontrasses uma nota de vinte mil reis na rua?

— Leval-a-ia á redacção de um jornal para que fosse avisada a pessoa que os perdeu...

— E si fosse um pacote de um conto de réis?

— Leval-o-ia á Caixa Economica!



O joven compositor Mario de Amalal Souza, autor do laugo "A Cigarra", publicado em um dos nossos ultimos numeros.

O anti-Marconi

alemão.

SLABY era o Marconi alemão, ou, para ser mais exacto, o anti-Marconi, já em radiotelegraphia não reconheceu senão elle: Adolpho Slahy.

A invenção de Marconi aborrecia os allemães, pelo simples facto de que, tendo os inglezes se apoderado della, elles tinham, para usal-a, de depender da sua concurrencia.

Por isso, quando o professor Slahy, reitor da Polytechnica de Berlim, de volta da Inglaterra, onde assistira ás primeiras experiencias de Marconi, manifestou a intenção de crear um systema allemão de radiotelegraphia, encontrou á sua disposicão a nação inteira.

Apenas voltou a Berlim, Slahy começou a tentar a repetição daquellas experiencias que tanto o haviam impressionado.

O laboratorio não lhe bastava, precisava trabalhar ao ar livre. Dirigiu-se então a Guilhelve II, que acolheu a sua idéa com toda a expansão da sua natureza de entusiasta e poz á sua disposicão todos os seus campos perto de Postdam. Slahy us-

— VIDA SOCIAL —



As gentis senhoritas AIDA e MARIA SAMPAIO COELHO

tallon-se ali, trahallhou com uma tenacidade allemã e na ancia de provar e reprovat, conseguiu, no anno de 1897, transmitir a uma distancia que os apparatus Marconi não tinham ainda alcançado vinte kilometros.

O seu trabalho durou ainda tres annos e só em 1910 o seu systema de radio-telegraphia poude ser considerado perfeito. Slahy jamais negou a Marconi a prioridade da invenção, — mas o facto de possuir um systema de radiotelegraphia proprio que a tornava independente da rival ingleza, era motivo de alegria e orgulho para a Allemenia.

As lutas que se estabeleceram depois entre a Sociedade Marconi e a Sociedade Ingleza, são muito conhecidas para que seja preciso recordal-as.

— || —

Um averento fala do mau effeito que lhe produziu um mendigo, que tinha visto na rua

— Era o espectro da fome! exclama. Só de o vêr, sentia-se um vasio no estomago.

— E o senhor, que fez?, perguntaram-lhe.

— Fui immediatamente comer.

—VIDA SOCIAL—

zeram-na voltar ao proscenio, onde lhe foi tribu-
lada uma verdadeira ova-
ção.

Foi tal a satisfação
dos musicistas referidos,
que nos deram mais tres
numeros «extra» program-
ma, a pedidos geraes, e
como retribuição ao justo,
digno e brilhante acolhi-
mento que todos tres aca-
bavam de merecer.



MAL ENTENDIDO.

— Menino, perguntou
o reverendo na aula de
athecismo, seu pae é reli-
gioso ?

— E, sim senhor.
Elle vai á missa ?
Vai, aos domingos.
Confessa-se ?

— Parece-me que se
confessa todo anno.

— E quando vocês se
sentam á mesa elle rende
graças a Deus ?

— Que graças ?

— Não agradece ter
comida para si e para a
familia ?

— Isso não, senhor !
Lá em casa tudo o que
nós comemos é comprado
e pago a dinheiro !



A ex-cm. senhorita MARIA DA GLORIA FLEURY MONTEIRO

dar uma vara a cada uma
das testemunhas do casa-
mento, bastando quebrar
essa vara para se con-
siderarem divorciados.

No Turhoman, si um
marido conceder licença a
sua esposa para sahir á
rua e não lhe disser que
espera o seu regresso, es-
ta, por sua vez, julga-se
legitimamente divorciada.

Na Siberia, a cerimo-
nia do divorcio consiste
em arrancar o véu ou o
chapéo que a mulher cos-
tuma usar.

No Sião tambem é per-
mittido o divorcio; mas
a primeira mulher não pô-
de ser vendida como as
outras e lhe assiste o di-
reito de levar consigo o
filho mais velho; os de-
mais pertencem ao marido.

Entre os mouros, a
mulher casada, que não
tem filhos varões, poue ser
repudiada pelo marido, fi-
cando livre para contrahir
novo matrimonio.



DESABAFOS ...

O genro (aflictoissimo)
— Deixe-me desabafar !
Não posso calar-me por
mais tempo !...
Sua filha, mi-
nha mulher, é...
a creatura mais
insupportavel
que se possa
imaginar. Eu...
eu...

O sogro (af-
flicto tambem)
— Tens razão,
meu pobre ra-
paz ! Ninguém
melhor do que
eu te compre-
hende. É enor-
me a sympathia
que me inspi-
ras ! É dizer
que ainda estas
no começo da
vida... Lemb-
ra-te, meu ca-
ro, que eu sou
casado com a
mãe de tua mu-
lher !...

O divorcio em varios paizes

ooo

AS leis do divorcio que regem as nações
civilisadas, differem pouco entre si e
são de todos conhecidas; mas as de outros
paizes menos civilisados não deixam de apre-
sentar certo interesse.

No Indostão, por exemplo, a causa mais
trivial é motivo sufficiente para estabelecer o
divorcio, permittindo aos esposos tornar a
casar-se.

No Thibet só se exige que ambos os
conjuges o desejem; mas lhes é prohibido
contrahir novo casamento.

Na Cochinchina, a cerimonia consiste
em quebrar um espelho na presença de al-
gumas testemunhas.

Os habitantes de Circania têm duas
especies de divorcio: o primeiro permitte-
lhes, mediante o desembolso de certa quan-
tia, contrahir novo casamento, logo em se-
guida á separação, e o segundo obriga-os a deixar pas-
sar um anno antes das segundas nupcias.

Algumas tribus de indios da America costumam



A ex-cm. sra. d. Emelinda Grossmann B. de Camar-
go, pharmaceutica diplomada pela Escola de Pharma-
cia de S. Paulo e proprietaria da Pharmacia Sa-
maritana, ao lado de suas filhinhas Camilla e Sofia

UM honiem honesto jamais se serve das ruinas de
uma amizade que acabou, para satisfazer peque-
nas vinganças.

menta, director proprietario d "A Cigarra", a qual, por seu turno, offereceu ao Gremio 400 exemplares desse bello programma, artisticamente impresso em lino papel "glacé".

D. Izabel Ihering, discipula predilecta de Chiffarelli, é uma pianista perleita, pela emoção artistica e pela execução impecavel e brilhante que sabe dar ás musicas que interpreta. Logo ás primeiras phrases da *Chacone*, de Bach-Busoni, a cuita e selecta sala da Cultura sentia-se empolgada, e via que tinha deante de si mais do que uma simples amadora — uma artista verdadeiramente

sando com maestria todas as bellezas da musica ella conseguiu arrancar do já metalico piano de que se servia, vozes avelludadas, de um grande effeito. O mesmo brilho, a mesma impecavel interpretação deu a sua d. Izabel á difficil *Rhapsodia Hungara*, de Liszt.

O professor Autuori veio confirmar a fama de que já entre nós gosava o seu nome.

É uma alma sentimental de poeta conhecendo todos os maravilhosos segredos e todas as divinas emoções do seu difficil instrumento.

Na *Ave Maria*, de Schubert

na interessante, em cujos olhos e em cujos labios brinca um eterno sorriso, foi o "clou" da esplendida festa anniversaria do Gremio. Ninguem, ao vê-la assomar ao palco da Cultura, diria que aquella estranha mocinha — pois ella conta apenas 17 primaveras! — animava em sua garganta privilegiada uma verdadeira ninhada de rouxinões... Ouvit-a cantar a *Aria das joias*, do "Fausto", de Gounod, o *Caro Nome*, do "Rigoletto", de Verdi, a *Aria da Michæla* da "Carmen", de Bizet e a *Aria do primeiro acto* da "Traviata" de Verdi, é um desses prazeres es-

— "A CIGARRA.. EM DESCALVADO" —



Inauguração do novo mobiliario do Forum de Descalvado, realisada recentemente. Esse melhoramento foi obtido do Governo do Estado, devido aos esforços do operoso juiz de direito daquela comarca, dr. Renato Fulton Silveira da Motta, que por esse motivo recebeu um delicado mimo, que se vê sobre a sua mesa, e uma significativa manifestação do pessoal do fóro, que tambem figura nesta photographia, tirada na occasião em que se prestava essa homenagem.



senhora do instrumento que assim nos transmitia em alto relevo todas as bellezas dessa composição que é a nosso vêr, uma das pedras de toque dos grandes pianistas. No *Nocturno* de Chopin, porém, foi onde mais admiramos o grandioso estro da executante por nos parecer essa musica mais de molde com a sua emotividade artistica; como que com ella se adaptava mais a sua alma, o seu estylo pessoal. Maneirosa, fri-

Wilhelm, na *Legenda*, e no *Souvenir*, de Moscow, de Wieniawski, em todos os numeros, em summa, de que se encarregou, sempre lhe notamos a mesma firmeza de arco, o mesmo sentimento artistico, a mesma brilhantissima execução.

A platêa embalava-se commo-vida ás extraordinarias bellezas do seu magico instrumento, ouvindo-o debaixo do mais profundo silencio.

Carmen Sibillo, essa figura-

pirituaes que se sentem raramente e para cuja expressão nos faltam as palavras. Disse bem, e muito bem, o nosso collega local, "Correio de Campinas", que "a senhorita Carmen Sibillo possui dotes artisticos sufficientes, para fazer figura em qualquer companhia lyrica de 1.ª ordem". Ella arrancou da fina sociedade, onde não faltam conhecedores da verdadeira arte do canto, delirantes applausos. Uma, duas e tres vezes fi-

zeram
scenic
lada
ção.
dos
que n
nume
ma,
como
digno
mento
navan

MAL

o rev
atheo
ligios

confes

sentan
graça

comid
familie

Lá en
nós c
e pag

O di

o

AS
são di
paizes
sentar

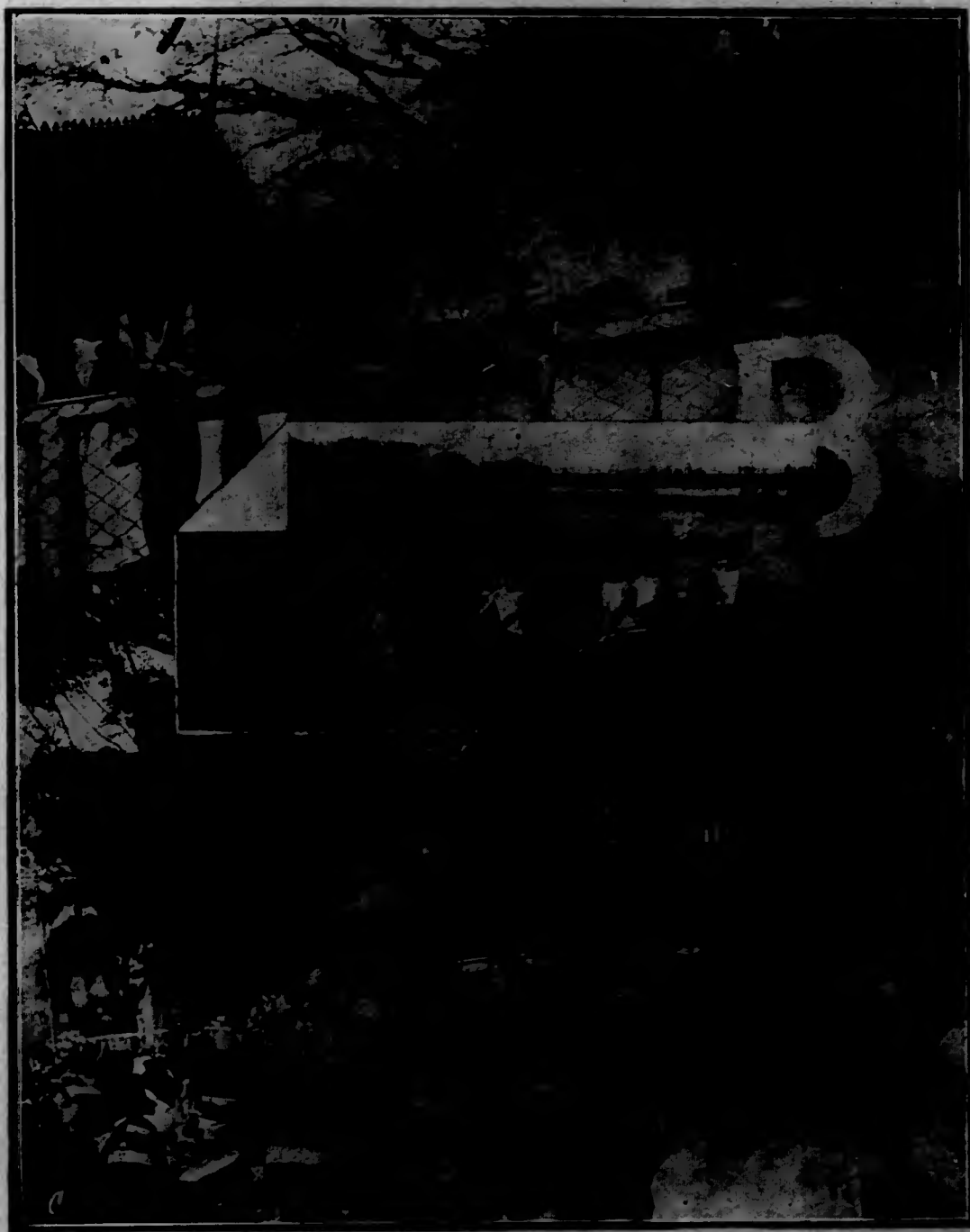
N
trivial
divorc
casar-

N
conjug
contra

M
em qu
gumas

C
especie
lhes, r
tia, co
guida
sar un
A

CLUB DE REGATAS TIETÉ



Varios aspectos tirados especialmente para "A Cigarra.., durante a festa realizada pelo "Club de Regatas Tieté.., na Ponte Grande, para comemorar o seu terceiro aniversario

NUPCIAS



O dr. João de Albuquerque Maranhão e sua excma. esposa, d. Sylvia Martins de Siqueira, cercados de pessoas de sua família, na residencia do sr. Francisco Martins de Siqueira Genro, momentos antes de partirem em viagem de nupcias para o Rio de Janeiro.

"A CIGARRA.. EM JAHU"



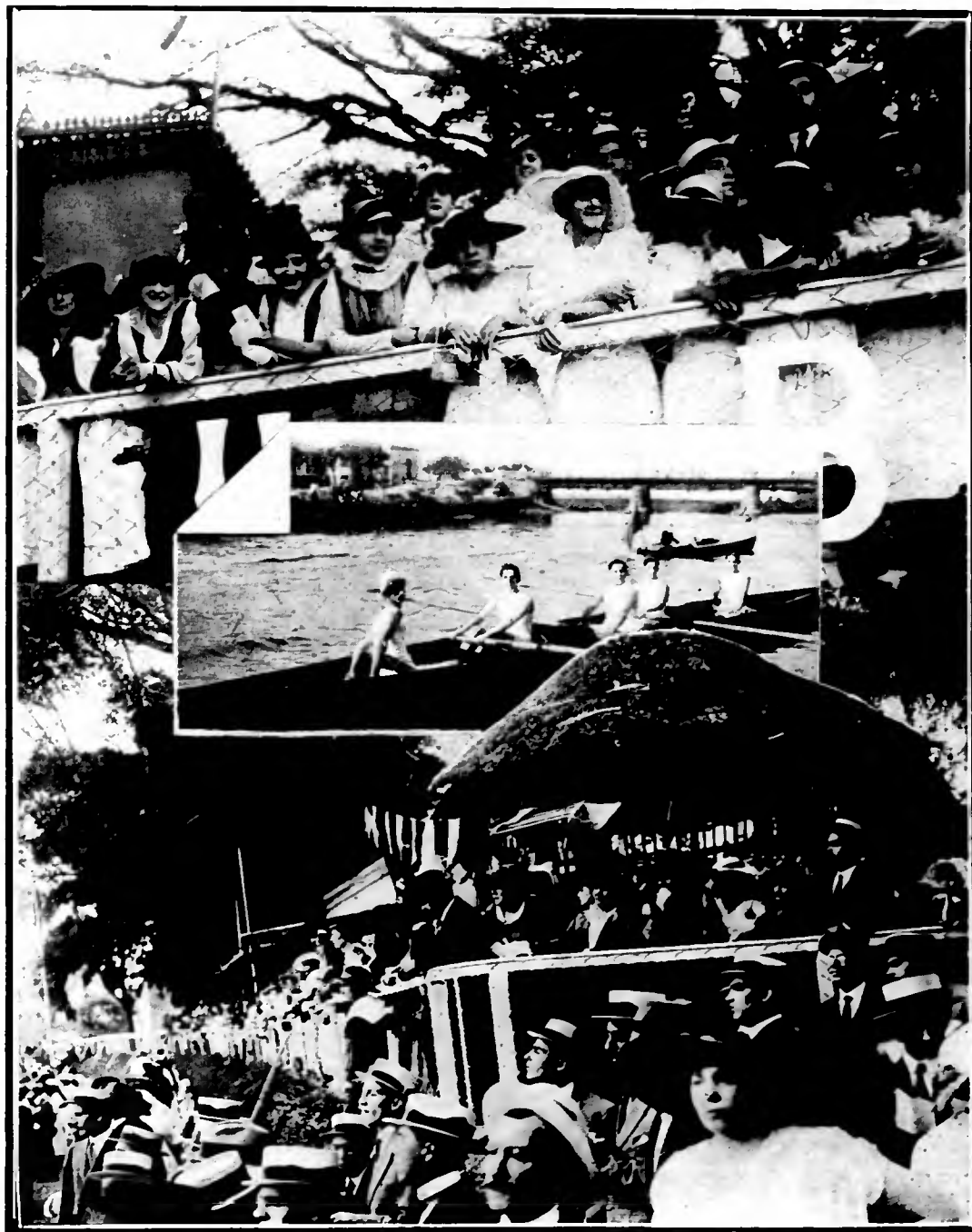
A banda infantil "Dr. Vicente Prado", composta de alumnos do Grupo Escolar "Major Prado", de Jnhú. E' regida pelo professor Antonio Catalano, que se vê sentado ao lado do professor Antonio Espindola de Castro, director do Grupo.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

CLUB DE REGATAS TIETÉ



Varios aspectos tirados especialmente para "A Cigarra.., durante a festa realizada pelo "Club de Regatas Tieté.., na Ponte Grande, para commemorar o seu terceiro aniversario

NUPCIAS



O dr. João de Albuquerque Maranhão e sua exmã. esposa, d. Sylvia Martins de Siqueira, cercados de pessoas de sua família, na residência do sr. Francisco Martins de Siqueira Genro, momentos antes de partirem em viagem de nupcias para o Rio de Janeiro.

"A CIGARRA.. EM JAHU"



A banda infantil "Dr. Vicente Prado..", composta de alunos do Grupo Escolar "Major Prado..", de Jahu. É regida pelo professor Antonio Catalano, que se vê sentado ao lado do professor Antonio Espindola de Castro, director do Grupo.

tambem muito satisfeito com saber, pela sua carta, que ahi no Brasil existem bons Institutos de Bacteriologia e de Biologia. Si tivesse um pouco de tempo daria um pulo até ahi e lhe pediria que me mostrasse "Man-

gunhos" e "Butantan", que tamanhos elogios merecem de V.

Tenho ainda muita coisa para lhe dizer, mas isso fica para a proxima carta.

Coragem, trabalhe sempre e es-

creva-me de vez em quando, dando-me noticias suas: V. bem sabe que os meus alumnos estuosos fazem parte da minha familia.

GIRARD.

O "Homem Misterioso,,



Os discipulos de Mirabelli

BELLAS ARTES



das algumas dezenas de quadros de subido valor.

de 51 trabalhos, que demonstram sensivel progresso de technica.

MARIO E DARIO VILLARES.

CONTINUA a ser muito visitada a grande exposiçào installada pelos eximios pintores paulistas Mario e Dario Villares, na rua de S. Bento n. 22.

Têm sido adquiridas muitas telas nestes ultimos dias, reinando vivo entusiasmo entre os admiradores dos jovens artistas pela tombola que vai correr com uma das loterias da Capital Federal e na qual serão sortea-

BEATRIZ POMPEU.

A distincta pintora paulista, excma. senhorita Beatriz Pompeu de Camargo inaugurou uma bella exposiçào numa das salas da Faculdade de Philosophia e Letras.

A senhorita Beatriz Pompeu é muito conhecida no mundo artistico. Já realisou varias exposiçõeS em S. Paulo e em todas tem alcançado merecido successo. A de agora comprehende uma interessante collecçào

FRANCISCO LEOPOLDO.

TELEGRAMMAS recebidos de Roma informam que o talentoso esculptor paulista Francisco Leopoldo e Silva acaba de obter ali um successo que deve ser motivo de justa satisfacçào para todos quantos o estimam e admiram. Foi adquirido pela municipalidade dali um trabalho de Francisco Leopoldo, que continua a aproveitar o seu excelente temperamento artistico em serios e profucuos estudos.

Uma carta de Charles Girard

CHARLES Girard era um dos mais brilhantes representantes da cirurgia suíça, que, como é sabido, conta no seu seio alguns dos mais abalisados cirurgiões da Europa.

Para dar aos nossos leitores uma pallida idéa do grande coração de Girard, vamos transcrever alguns trechos de uma carta por elle, ha tempos, escripta ao nosso illustre patricio dr. Campos Moura, seu antigo assistente e chefe de Clinica Cirurgica do Hospital Central de Genebra.

Esta carta é um estimulo aos moços e, ao mesmo tempo, uma prova eloquente da intimidade e do carinho com que no Velho Mundo os Mestres costumam tratar os seus alumnos.

" Meu caro amigo

Os votos que hoje lhe faço são tardios, porém, sinceros.

Na classe medica, por toda a parte, ouvem-se as mesmas considerações. A vida pratica é amarga no começo; os confrades de outra mentalidade, de outra escola podem, ás vezes, nos prejudicar embaraçando-nos com os seus processos; mas é preciso não desanimar. É commum um mediocre fazer, graças á sua ousadia, uma carreira rendosa, ao passo que o scientista, honesto e escrupuloso, ao principio, parece condemnado a vegetar.

Continue com sua maneira exacta, scientifica e honesta. Os brasileiros que conheço, sem falar de V., têm geralmente um caracter conliante, o que não os impede de bem julgar os homens. Tenho certeza que V. poderá com facilidade adquirir a sympathia e a confiança dos seus patricios: é sobre essas duas bases que se fundam as mais solidas

clientelas. Quando me estabeleci em Berna, disseram-me que eram necessarios 10 annos para ter uma clientela regular. Na verdade só depois de 8 annos é que formei a minha clinica V. está vendo que a Suíça offerece tambem as suas difficuldades.

Seja cuidadoso nos seus exames e não perca seu espirito de scientista, porque o publico ser-lhe-á grato logo que perceber essas suas qualidades.

Approvo plenamente as suas idéas a respeito das intervenções cirurgicas intempestivas: não abandone nunca este bom caminho: estou muito lisonjeado por ver que V. não esqueceu a minha lição inaugural de Genebra. Fique

— VISITA AO INSTITUTO DISCIPLINAR —



I—O dr. Raphael Sampaio, lente da Faculdade de Direito; dr. Adolpho Mello, juiz da 1.a vara criminal; dr. Everardo de Souza, director do Instituto Disciplinar, e um grupo de estudantes, por occasião da visita de estudos feita áquelle estabelecimento. II—Os visitantes examinando trabalhos dos internados; III—Grupo geral posando para "A Cigarra..

tambem
pela sua
existem
cia e de
co de t
e lhe pe

Be

MARIO E

CONTI
a g
pelos exin
rio e Dar
Bento n.

Têm s
nestes ulin
thusiasmo
jovens ar
correr cor
pital Fede

AUTOMOBILISMO = Excursão de SANTOS DUMONT

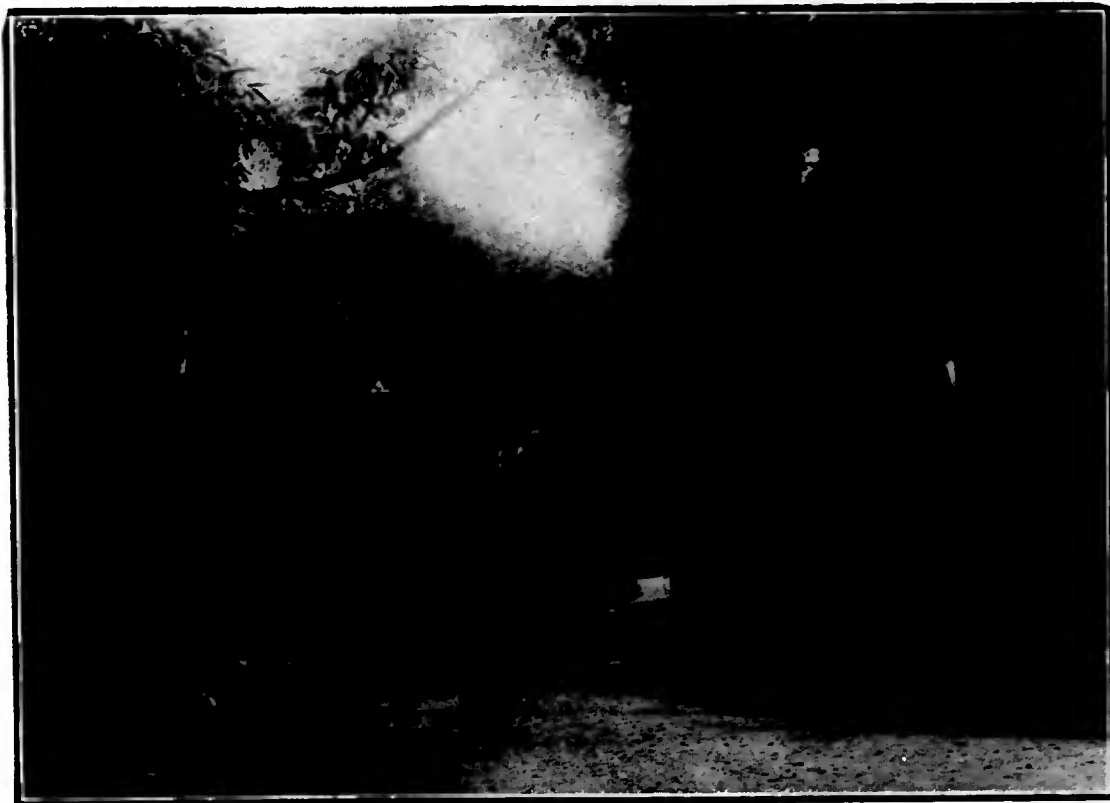
De S. Paulo a Ribeirão Preto.

NO dia 4 de Junho corrente, ás 8 horas e 40 minutos, partiram de S. Paulo os excursionistas em duas possantes machinas: uma "Fiat", de 45 HP., conduzida pelo distincto "sportsman", Dr. Antonio Prado Junior, viajando na mesma Santos Dumont e o Conde Silvio Pentecado; outra "Vauxhall", conduzi-

se occorrido aos conhecidos excursionistas, que em todo o percurso foram alvo das maiores manifestações de agrado. Até então, tinham percorrido estradas nas melhores condições, mas perto de Porto Ferreira a estrada desenhava-se atravez de um campo arenoso. A "Fiat", bastante alta, caminhava sem difficuldades. A "Vauxhall", porem, sendo mais baixa como que se arrastava, tocando o

nifestação.

O distincto Dr. Prado foi vivamente felicitado pela valentia do seu "raid", o que aliás não foi coisa difficil para elle porque já em Junho de 1913, viajara de S. Paulo a Ribeirão Preto, fazendo um percurso de 673 kilometros, e em Outubro do mesmo anno, vencia a distancia de S. Paulo a Curitiba (856 kilometros) na sua sempre afamada "Fiat", fi-



UM PITTORESCO TRECHO EXISTENTE EM FRENTE AO "BELVEDERE", DA AVENIDA PAULISTA, E ONDE AINDA HOJE SE PODE OBSERVAR UM GENUINO ASPECTO DE MATTA VIRGEM

da pelo seu proprietario sr. Armando Pentecado, que levava por companheiros os srs. Heitor Prado e Luiz Fonseca. Na subida da serra da Cantareira foi necessario por correntes na "Vauxhall", por se achar o chão molhado. Os excursionistas passaram por Atibaia, Bragança, Itatiba, tomando o rumo de Campinas, onde chegaram ás 18 horas. No dia 5 partiram de Campinas passando por Limeira, rumo de Piracicaba, voltando a Limeira, pernoitando em Araras. Na terça feira dirigiram-se a Leme, sem que nada de desagradavel tives-

se dado a todo o instante. O motor parou de funcionar. A' vista d'isso, todos tomaram a "Fiat", depois de trabalhos extenuantes durante umas cinco horas a fim de conseguirem os reparos necessarios, mas em vão. Galhardamente, a "Fiat", carregou todos os excursionistas, galgando a serra com toda a facilidade. Houve momentos de assombro, verificando-se que essa machina conduzia 8 pessoas sem o menor esforço. Attingiu-se finalmente a meta: — Ribeirão Preto.

Ali, foram alvo de ruidosa ma-

nifestação, como o maior realizado até hoje na America do Sul.

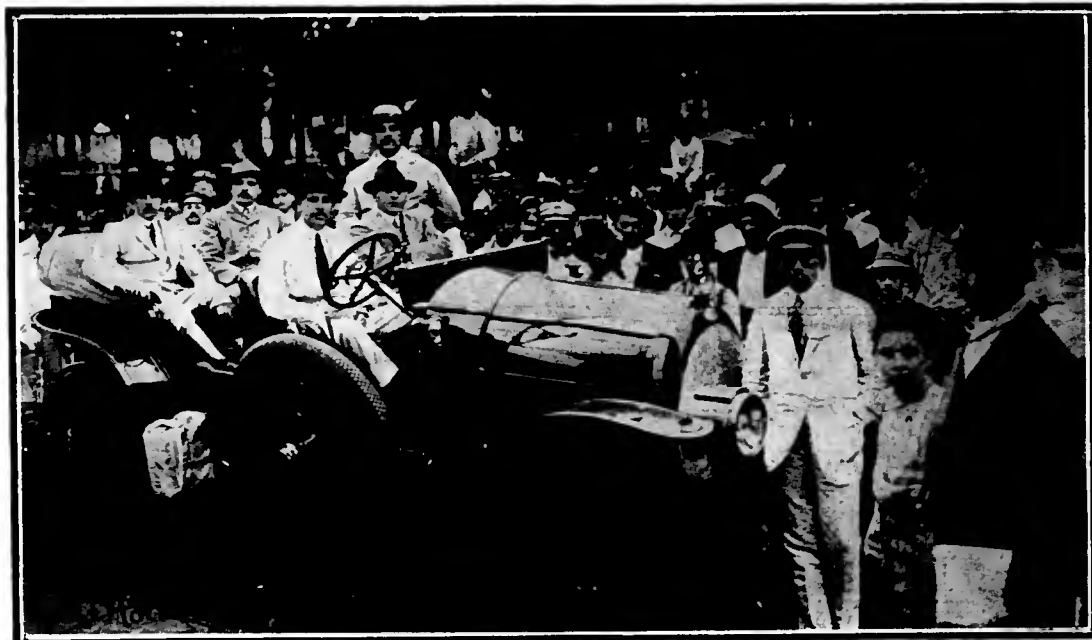
Demonstra-se assim que a "Fiat", continua sempre e em primeiro lugar como a machina de maior confiança e resistencia, principalmente quando á direcção se encontram "sportsmen", peritos como o Dr. Antonio Prado Junior, a quem enviamos os nossos parabens, bem como aos seus intrepidos companheiros, não deixando tambem de felicitar a Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, como representante de tão afamada marca.

AUTOMOBILISMO (De S. Paulo a Ribeirão Preto)

Excursão de SANTOS DUMONT



Photographia tirada em frente ao Jardim Publico, no momento da partida para a Fazenda Dumont, na possante machina "Fiat", de 45 H. P., vendo-se ao lado do intrepido aviador os srs. dr. Antonio Prado Junior, Conde Sylvio Penteadado, Armando Penteadado e Luiz Fonseca.



A excelente machina "Fiat", e a comitiva que seguiu com Santos Dumont, cercada por populares, em frente ao Jardim Publico de Ribeirão Preto

De S

N

em du
"Fiat"
distinc
Prado
Santos
Pent'ea

UM DI

da pelo
do Pent
nheiros
Fonseca.
fareira f
na "Vai
molhado
ram por
tomando
chegarar
partiram
Limeira,
do a Lin
Na terça
sem que

AUTOMOBILISMO = Excursão de SANTOS DUMONT

De S. Paulo a Ribeirão Preto.

NO dia 4 de Junho corrente, às 5 horas e 30 minutos, partiram de S. Paulo os excursionistas em duas máquinas: uma Fiat, de 45 HP., conduzida pelo piloto "sportsman" Dr. Antonio Prado Junior, viajando na mesma Santos Dumont e o Conde Silvio Penedo; outra Vauxhall, conduzi-

se occorrido aos conhecidos excursionistas, que em todo o percurso foram alvo das maiores manifestações de agrado. Até então, tinham percorrido estradas nas melhores condições, mas perto de Porto Ferreira a estrada desenhava-se através de um campo arenoso. A Fiat, bastante alta, caminhava sem dificuldades. A Vauxhall, porém, sendo mais baixa como que se arrastava, tocando o

milímetro.

O distinto Dr. Prado foi vivamente felicitado pela valentia do seu "raid", o que aliás não foi coisa difícil para elle porque já em Junho de 1915, viajara de S. Paulo a Ribeirão Preto, fazendo um percurso de 675 kilometros, e em Outubro do mesmo anno, venceu a distancia de S. Paulo a Curitiba (850 kilometros) na sua sempre alamada "Fiat", fir-



UM BELLORESCO TRILHO EXISTENTE EM FRENTE AO "BRIVEDERE" DA AVENIDA PAULISTA, E ONDE AINDA HOJE SE PODE OBSERVAR UM GENUINO ASPECTO DE MATIA VIRGEM.

da pelo seu proprietario sr. Armandinho Penteado, que levava por companheiros os srs. Heitor Prado e Luiz Fonseca. Na subida da serra da Cantareira foi necessario por correntes na "Vauxhall", por se achar o chão molhado. Os excursionistas passaram por Atibaia, Bragança, Itatiba, tomando o rumo de Campinas, onde chegaram às 18 horas. No dia 5 partiram de Campinas passando por Limeira, rumo de Piracicaba, voltando a Limeira, pernoitando em Araras. Na terça feira dirigiram-se a Leme, sem que nada de desagradavel tives-

se ocorrido nos conhecidos excursionistas, que em todo o percurso foram alvo das maiores manifestações de agrado. Até então, tinham percorrido estradas nas melhores condições, mas perto de Porto Ferreira a estrada desenhava-se através de um campo arenoso. A Fiat, bastante alta, caminhava sem dificuldades. A Vauxhall, porém, sendo mais baixa como que se arrastava, tocando o milímetro.

Ali, foram alvo de ruidosa ma-

cando este "raid", como o maior realizado até hoje na America do Sul.

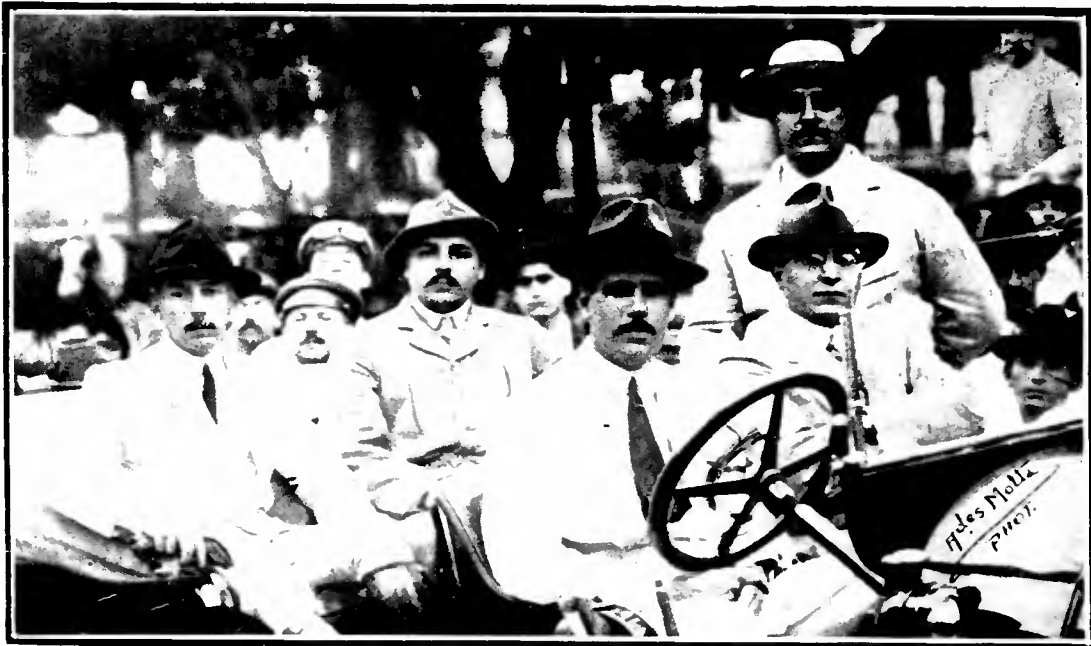
Demonstra-se assim que a "Fiat" continua sempre e em primeiro lugar como a machina de maior confiança e resistencia, principalmente quando a direcção se encontram "sportsmen" peritos como o Dr. Antonio Prado Junior, a quem enviamos os nossos parabens, bem como aos seus intrepidos companheiros, não deixando tambem de felicitar a Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, como representante de tão atamada marca.



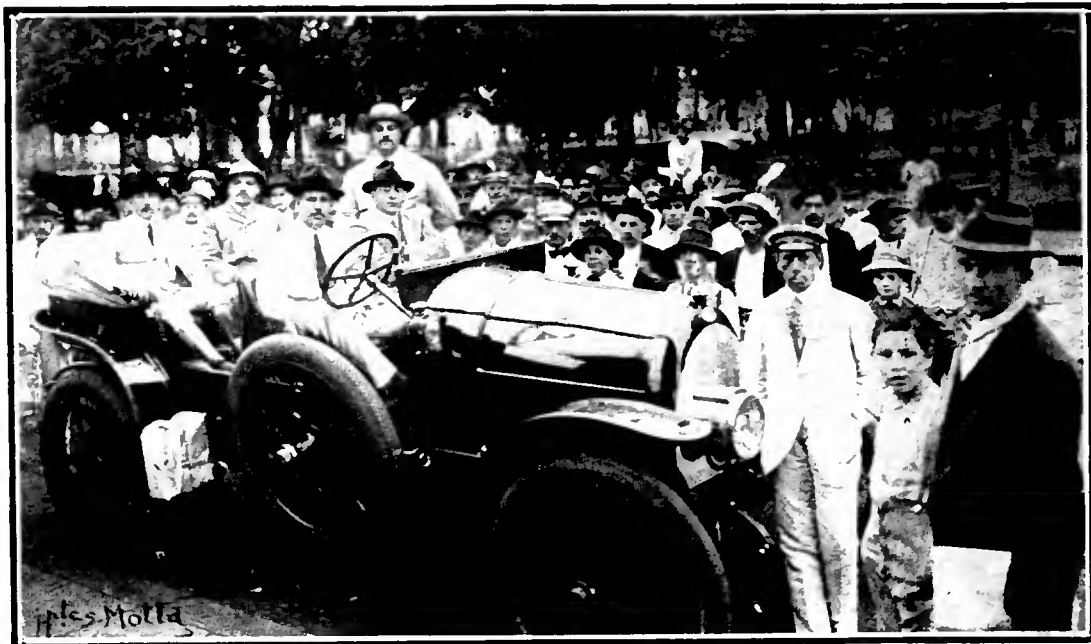
Repetição de
Repetition of im

— AUTOMOBILISMO (De S. Paulo a Ribeirão Preto) —

Excursão de SANTOS DUMONT



Photographia tirada em frente ao Jardim Publico, no momento da partida para a Fazenda Dumont, na possante machina Fiat, de 45 H.P., vendo se ao lado do intrepido aviador os srs. dr. Antonio Prado Junior, Conde Sylvio Penteado, Armando Penteado e Luiz Fonseca.



A excelente machina Fiat, e a comitiva que seguiu com Santos Dumont, cercada por populares, em frente ao Jardim Publico de Ribeirão Preto

De S

N

em Ju
Linha
Linha
Pinto
Santos
Pentea

M D

da pelo
do Pent
neiros
Fonseca
fareira L
na "Vai
molhado
ram por
tomando
chegar
pariram
Lameira
do a Lin
Na terçe
sem que

— NA FAZENDA S. MARTINHO —



1 — A comitiva convidada pelo sr. Conselheiro Antonio Prado examinando os trabalhos de colheita pelos colonos japonezes em um bello cafezal da Fazenda S. Martinho. 2 — O sr. Conselheiro Antonio Prado mostrando ao dr. Candido Motta a riqueza do capim catinguero, na Fazenda S. Martinho, de sua propriedade. 3 — O sr. Sadau Matsumura, ministro japoniez, fazendo discurso aos colonos seus patrietas. 4 — Exame de gado. 5 — Os colonos japonezes ouvindo o discurso do ministro de seu paiz. 6 — Um bello typo de bovino, na Fazenda S. Martinho, muito admirado pelos excursionistas.

—EXCURSAO A BARRETOS—



A convite do sr. Conselheiro Antonio Prado, presidente da Companhia Frigorifica Paulista, o dr. Candido Motta secretario da Agricultura, visitou os grandes estabelecimentos daquella empresa, em Barretos, e a Fazenda S. Martinho, em companhia de outras pessoas gradas. As nossas gravuras, que reproduzem uma reportagem photographica especial d' "A Cigarra", representam: 1 — A chegada do trem especial da Paulista a Barretos. 2 — Os srs. dr. Candido Motta, Conselheiro Antonio Prado, dr. Luiz Pereira Barreto, Sadan Matsumura, naniisto japoniez, drs. Ramos de Azevedo, Silva Teiles, Moreira de Barros, Melio Mattos, A. Maciel e outros posando para "A Cigarra". 3 — O dr. Candido Motta examinando a selecção do gado. 4 — A chegada de um rebanho ao matadouro. 5 e 6 — O dr. Carlos Botelho discutindo sobre as qualidades do "beef" com os srs. Murko Mackenzie e Smith.

Sociedade Protectora dos Animaes.



desenvolvimento surpreendente: socios contribuintes 212 pessoas — advogados, medicos, engenheiros, parlamentares, magistrados, industriaes, commerciantes, estudantes, etc. Registraram-se centenas de reclamações contra maus tratos de animaes, tendo o dr. Marrey Junior, em longo discurso proferido na Camara Municipal, da qual e vereador, enaltecido a acção desta benemerita associação, e justificado uma subvenção mensal, para serem attendidas sem apertos as despesas feitas com os seus fiscaes.

Varios donativos foram remetidos, destinados a aquisição de uma ambulancia para os animaes, sendo que a propaganda em folhetos se tornou intensa, extendendo-se a sua acção a todo o Estado.

A protecção aos animaes é hoje leita, em todos os grandes centros de

NESTE ultimo trimestre, a "Protectora dos Animaes" tem tido um inscreveram-se como

beno repellir os deshumanos infractores com a energia que se faz necessaria em semelhantes occasiões. É esta a razão, tambem, porque se pede aos esquireiros que lancem as suas vistas para os animaes, protegendo-os das violencias e mau trato.



UM INSTANTANEO DAS ARCHIBANCADAS DO JOCKEY-CLUB



OUTRO INSTANTANEO — NO JOCKEY - CLUB

civilisação, com grande carinho, e assim a nossa capital pode orgulhar-se por mais esse titulo de progresso. Porque, com o ser um acto de indiscutivel justiça, tem a protecção aos animaes um effeito indirecto, altamente importante para o civismo: que não consente na exploração e brutalidade contra os indefesos seres, sa-

O coração durante a noite

QUANDO nos deitamos para dormir, o fim da natureza é que o corpo, e principalmente o coração, tenham descanso. Com effeito, este órgão, durante o sono, dá dez pulsações menos por minuto que quando estamos acordados: isto significa 600 movimentos por hora.

Durante as oito horas que, ordinariamente, cada individuo consagra ao descanso, o coração economisa, por consequente, 5000 pulsações, approximadamente. Como a cada movimento se absorve e expelle seis onças de sangue, resulta que levanta 30.000 onças menos durante o sono, que durante a vigilia.

O calor do corpo depende da força da circulação, e, como o sange corre muito mais lentamente pelas veias quando se está deitado, dahi nasce a necessidade que temos de maior agasalho na cama.



Dois sujeitos batem-se em duello:

- O seu nome?
- Simplicio Coelho.
- Coelho?... Então não posso bater-me.
- Porque?
- Porque não tenho licença para caçar.

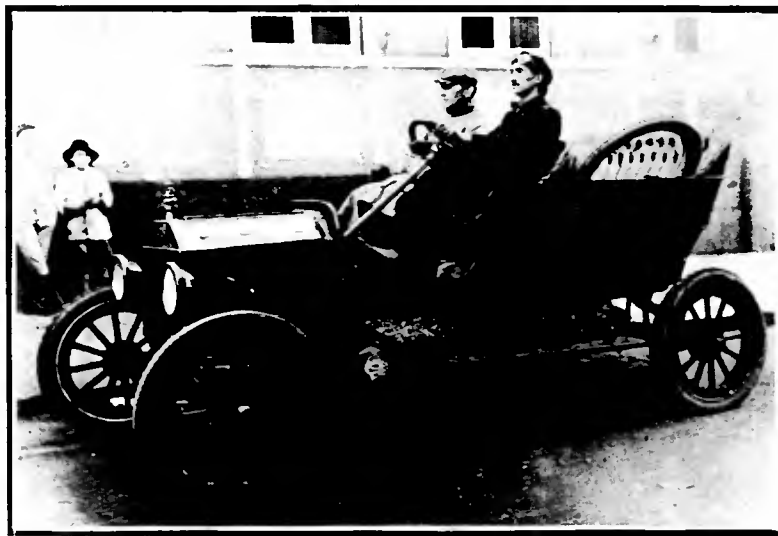
AUTOMOBILISMO - Raid S. Paulo a Ribeirão Preto

Automovel "FORD., que fez o percurso folgadamente e sem soffrer incidente algum, em 17 horas e 20 minutos. Gastou de gasolina somente seis latas e de oleo cinco litros. Os quatro pneumaticos da marca GOORICH nao soffreram a menor arranhadura, chegando ao seu destino em perfeito estado e com o mesmo ar com que foram enchidos em S. Paulo.

BAHU! oito concorrentes com vantagem no tempo, variando desde a differença de 5 horas e meia, até 11 horas. Estes concorrentes levavam a vantagem na força de seus motores de 50 a 200 0/0 e até mais, pois alguns são da força de 60 H. P., enquanto que o motor do "FORD., somente desenvolve 20 [22] [12] H. P.

O "FORD" não é, e nem os seus fabricantes o destinam a carro de corridas. Os carros de corridas são de grandes dimensões, grande peso e com possantes motores. Vimos, entretanto, que o "FORD., apesar de não ser **carro de corridas**, acaba de bater oito concorrentes, todos com possantes motores, e que são vendidos pelo duplo e mesmo triplo do preço.

O que prova este **Extraordinario Resultado** — a seguinte verdade, que será attestada por qualquer um de cerca de mil possuidores de "FORD., em todo o interior dos Estados de S. Paulo, Minas, Paraná, Rio Grande do Sul, depois de seis annos de experiencias — e é que o automovel "FORD., o carro ideal para o tráfego pelos nossos caminhos do interior. Além da differença em preço



O sr. J. Wilson com seu chauffeur, no "FORD., que fez o "raid., de S. Paulo a Ribeirão Preto em 17 horas e 20 minutos

de 60 a 100 0/0 sobre o de seus concorrentes, existem as seguintes vantagens a seu favor:

a) *Pequeno peso em relação à força de seu motor:*

b) *Lixos altos que permitem passar com facilidade sobre os facões, tocos, pedras, etc.*

O *pequeno peso* em relação à força de seu motor justifica a facilidade com que o "FORD., galga as rampas, as mais fortes, e que, aliás, são communs pelo interior do nosso Estado. Justifica mais a facilidade com que elle atravessa os areões profundos e compridos, onde outras machinas pesadas teriam necessariamente de encahar.

O resultado do "raid., de ha dias demonstrou mais um facto, ignorado, aliás, somente pelos que não são possuidores de "FORD.: — **A grande resistencia desta machina**, apesar de seu pequeno peso.

Percorreu os 560 kilometros, que nos separa de Ribeirão Preto, com a velocidade média de 31 kilometros por hora. Sendo, como é sabido, a trepidação a que está sujeito um automovel, sempre em relação à velocidade, é evidente que este carro "FORD., foi submettido à mais dura prova durante as dezeseite horas e tanto em que esteve rodando.

Portanto, tendo chegado ao destino em perfeito estado, ficam assim provados o alto grau de resistencia dos carros "FORD., e sua solida construção.

Ha mais a seguinte prova da resistencia destas machinas. O mesino automovel que concluiu a prova de resistencia e velocidade, tão brilhantemente, de S. Paulo a Ribeirão Preto, em 11 [12] do corrente, fez em 4 do corrente uma excursão a Atibaia, e em 8 do corrente, de S. Paulo a Campinas, esta em 6 horas e meia. Portanto, durante o periodo de 4 a 11 do corrente, fez tres vezes a subida das serras da Cantareira e Juquery, sem a menor difficuldade nem incidente, serras estas que são o "espantalho., e ponto de encahle de muitos automobilistas.

Dirigiu o "raid., em que o "FORD., acaba de dar sobejas provas de sua superioridade, o sr. J. Wilson, acompanhado de seu chauffeur.



A chegada do "FORD., a Ribeirão Preto após o "raid.,

Soc
dos

desen
socio
pesso
dicos,
menta
Justi
estuda
ram-s
nação
le an
Marro
discu
nara
e ver
acção
socia
subve
erem
los as
os se

am i
o acc
nulan
sendo
em l
tensa
acção

maes
dos c



civilis
pital p
Porqu
a prot
te imp
ploraçã

SEDE:

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

A União Paulista

CAIXA POSTAL, 777

Sociedade Anonyma de Construção e Peculho

(SOBRADO)

CARTA PATENTE N. 8

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES

SAO PAULO

IMPOSTO FEDERAL 500\$000



Banco do Comercio e Industria de São Paulo

Serie 1

R. 529775

R. 9.500\$000

Pague por este cheque em S. Paulo,

ao Sr. Luiz Castanho d'Almeida ~~empresario~~
a quantia de **noventa e quatro mil**

reals que levarei

ao debito de nossa conta

S. PAULO, dezeseis de Junho de 1916

Luiz Castanho d'Almeida

CHEQUE

emitido contra o BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO, para aquisição do imóvel que coube por sorteio ao sr. LUIZ CASTANHO D'ALMEIDA, residente em TATUIHY, Estado de S. Paulo, possuidor do diploma N.º de ordem 4.698 e de sorteio 0.505 e 0.506 de nossa SEGUNDA SERIE "A", beneficiado com o primeiro peculho predial no valor de Rs. 10.000\$000 (dez contos de reis), no sorteio effectuado em 15 de Junho de 1916.



Aspecto de um baile realizado pelo "Club Concordia", no Theatro Municipal



Grupo de artistas que tomaram parte no concerto realizado pelo barytono De Marco, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical

Correspondencia

CLO — Estamos anciosos pelo esclarecimento daquella deliciosa carta.

V. C. F. — Póde confiar-nos o segredo da primeira parte de sua carta. Somos de uma discreção absoluta. Conte-nos os seus sentimentos... antes de morrer.

LULU — Não publicamos cartas de marmanjos. Vá bater a outra freguezia.

BELLINHA — Os seus versos não sahiram porque estão auebradissimos. Não têm concerto. Desculpe-nos a franqueza.

ELZA — Porque não os trouxe pessoalmente? E' com muito prazer que publicamos as suas cartinhas.

FORMIGUINHA — A sua espi-rituosa cartinha, como acontece a muitas outras correspondencias, fica para o proximo numero. Apesar de haver-mos augmentado o numero de paginas desta secção, não pudemos attender a todas as nossas gentilissimas collaboradoras.

Perfil elegante

•Envio-lhe os perfis de alguns dos nossos elegantes, pedindo-lhe muito a sua publicação.

Dr. E. C. reside este joven advogado para os lados do Coração de Mario, onde causa successo. E' de estatura mediana, claro, cabellos loiros, frições um tanto afeminadas, que em todo caso não lhe ficam mal. Para que o dr. fosse ainda mais agradável, devia tornar-se menos affectado no modo de falar. — Dr. M. N. é talvez um dos jovens mais chics e distinctos da capital, mas, a meu ver o dr. ficaria mais sympathico ainda, se tirasse a tal barbinha, tão implicante. — Dr. A. C. de M. muito conhecido nas rodas elegantes e bastante sympathico. Porque será que o dr. não se resolve a tomar conta da sua nova promotoria? Emfim, é mais agradável passar algumas horas no Casino assistindo aos espectaculos da Companhia Portuguesa, ou apreciar umas fitas no Barra Funda e ir para o interior. Não é assim dr.? Dr. H. F. de C. realmente, dr., não sei quem lhe ganhe em reformas; antes, porém, convem traçar-lhe o perfil. O dr. é muito sympathico, moreno, de estatura regular, gordo tanto que, apesar dos exercicios de гимна-

não consegue tornar-se mais magro; talvez este exercicio só não lhe basta dr. Em todo caso, não lhe fica mal a gordura. Dr. é engenheiro, muito viajado, o que torna muito agradável a sua palestra. E' pena que o dr. seja tão volúvel... E' tempo já de se tornar mais constante. — Dr. P. S. não é dos mais elegantes, porém extremamente bondoso, muito agradável, distinctissimo e excellente poeta; muito mimoso e apaixonado. Porque o dr. deixou de lado os seus primeiros amores? — A. P. reside á rua das Palmeiras, nas proximidades da Avenida Angelica. Aparece em toda a parte, pois seu maior prazer é tornar-se saliente. Seria preferível que o A. P. fosse menos visível, para não despertar tantas paixões...

Se esta for publicada, ficará muito grata *Perfista*.

O Braz em polvorosa

•Eu grandiosa admiradora da sua tão linda e apreciada revista "A Cigarra", peço-lhe a fineza de esclarecer os seguintes factos, que tem trazido o Braz em polvorosa.

Porque será que Judith anda tão triste?... Será porque E. B. roubou o coração do poeta? — Será verdade que o Barboza está seriamente apaixonado por um coração infantil? — que o Manoel da R. resolveu abandonar por completo o nosso bairro, por uma ingezinha que reside nos Campos Elyseos? — que o Campi fique tão cotubo de bruno? — que o Antonio Ribeiro Silva é muito sincero? — Será verdade que o Marcello Junior é apaixonado de uns olhos negros da rua M. M? — que a Carlolinda do Eurico de Campos lhe fica tão bem? Não se impressione com o meu porque será e será verdade, porque tudo é verdade — *Elza*.

Devem ser condemnados...

•Eu, Francisca Maria, recorro á "Cigarra", para condemnar sete victimas do amor.

Doliver, a estivo pervertivo até R. esquecel-o — Fernando á pena de morte se não corresponder ao amor de E. — Leopoldo a tirar-se do Viaducto acima porque petrificou a coração de... — Nelson, a galta carpeta no Jaquey por ter delatado a sua vida amor de A. — Alvaro a

ser preso porque roubou o amor da N. — C. A. a ser queimado com alcool por perseguir E. — João C. a internar-se no convento por ter rejeitado a mão de M.

Se essas penas foram impostas e cumpridas, sete musculos cardiacos resuscitarão de sua nostalgia — *Consolheira*.

Na "Casa Branca"

•Indo hoje á "Casa Branca", encontrei sobre a mesinha o seguinte escripto: — Foi numa dessas tardes de Janeiro que, estando na rua Direita, a vi pela primeira vez, esperando o bonde 36! Tinha sobre o seu corpo angelical um lindo vestido roseo symbolizando o amor! O seu formoso e delicado semblante inspirava a mais sublime poesia! Os seus meigos e ternos olhos, indicando sinceridade, eram dois sóes cujos brilhantissimos raios se reflectiam em mim e abraçavam a minha alma entredissima! Nesse momento, considerei-me o ente mais feliz do mundo, porque sentia que em meu abandonado e solitario coração ja habitava a sua imagem divina!...

Casa a quem tanto amo, embora tenha em meu coração a sua eterna morada, reside é Avenida Angelica esquina da rua...

Um admirador esoticiado. Antecipadamente agradece uma exaltada leitora da "A Cigarra".

Pedida de Benedicta

•Venho pedir o valioso auxilio d'"A Cigarra", para ver se consigo um grande desajo. Amo o Pamplona e, como gosto de tudo quanto é chic, não posso me conformar em ver um rapaz tão bonito, tão sympathico como um penteado fóra de moda. Portanto, "Cigarra", peço-lhe que, pelas vossas columnas adoraveis, o faça mudar de penteado, pois assim muito augmentará o numero das suas apaixonadas, entre as quaes se conta o mais all-chicosa — *Benedicta*.

A rua B. Veridiana na berlinda

•As moças e rapazes da rua D. Veridiana estão na berlinda. Rapaz, Waldemar de Carvalho porque é bonito e muito querido das moças — os Frasco da Rocha porque não muito delicias; Jerbas Archuby por ser muito es-



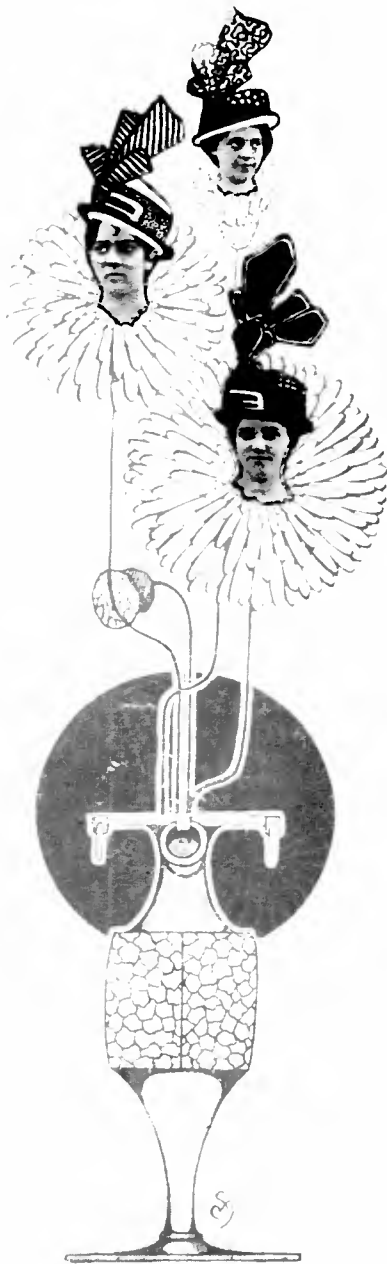
Collaboração das Leitoras

QUEM percorreu, numero a numero, estas paginas ligeiras, onde a paciencia das leitoras e a ingenuosidade nativa do seu espirito crystaliza tão lindas coisas, lembra-se talvez instinctivamente de um quadro de mosaico ou de uma toalha de renda. Essas pequeninas correspondencias, enviadas por vezes de tão longe, nas azas do correio, são, afinal, os fragmentos desse mosaico ou as peças dessa renda, e o seu conjuncto forma um todo harmonioso, como as tintas de um quadro que o espirito vai compondo numa synthese inconsciente e suave. E' o coração da mulher que vem de envolta com essas folhas, o seu instincto natural de observação e analyse, a sua perspicacia em chalar pequenos segredos de amor, como aves escondidas na espessura de um bosque.

Não são, como alguém poderia suppôr, meras banalidades essas cartas que chegam à redacção d' "A Cigarra", tão numerosas e assíduas, em papeis de todos os feitios, em letras de todos os talhes, essas parlices femininas onde passa, como num *film* innocente, a mocidade elegante, aureolada de sonhos. Banalidades, não, porque mesmo nas coisas futeis a mulher tem o segredo de prender um encanto. Que ha mais futil que uma renda? Mas seja um linho de Valenciennes, de Bruxelles, de Venezia, de Peniche, não encadearam os bilros nessas telas pequeninas, delicadas como teias de aranha, mimosas como filigranas de ourives medievas, toda a graça, toda a ligeireza, toda a elegancia e todo o perfume de uns dedos de fadas?

Assim, a correspondencia das leitoras. As suas observações do eterno feminino, dos segredos da mocidade em flor, as suas chalrices aladas, são capitulos de romance, são

miniaturas de estudos de alta psychologia e, ás vezes, ensaios de critica onde não se distila a lagrima de fel de um rancor ou preconceito.



Escolher entre as companheiras e amigas a saliencia de character de cada uma, observar-lhe o pendor de espirito e admirar-lhe o florir do coração, é um bello e difficil trabalho de intelligencia e bondade que ensina a destriçar merecimentos e, ás vezes — quantas, talvez! — é uma consolação e um estimulo.

Que essas paginas, esparsas como perfumes derramados no ar, onde as nossas collaboradoras de toda a parte, anonymas tantas, desconhecidas quasi sempre, nos enviam as suas tagarelices, sejam de facto ligeiros e inoffensivos estudos de almas juvenis.

Ha sempre bem a dizer dos outros. Todas as almas são bellas e são boas. Si algumas ha que têm defeitos — e jaças ás vezes tem os diamantes da melhor agua — para que fazer convergir toda a luz justamente naquillo que não é bello e que não é bom? Si no prisma da vida ha tantas faces esmerilhadas e esplendentes, porque obstar-se a olhar pela outra, mais fosca e inenno transparente?

O mal passa, só o bem é que fica e se grava mais e mais em sulcos profundos e luminosos, como esteiras de astros fulgurantes, na immensidade dos céus.

Vêde, pois, ao escreverdes essas paginas gentis, apenas o que ha de bom nas almas e nos corpos, sem intrigas mesquinhas e sem gradações de maldade. Sobre a mulher ha sempre tanto que dizer e quem exgottou jamais o immenso poema da mocidade?...

E assim desta secção, que é lida com verdadeiro carinho, ressaltará como as rendas vaporosas num fundo colorido de seda, o retrato fiel da alma juvenil da nossa terra, onde ha tanta belleza, tanta bondade, tanta ternura e tanto amor...

Corres

CLO
esclarecinV. C
segredo
carta. S
soluta. C
tos... arLUL
tas de m
freguezia.BEL
não sahir
simos. N
nos a fraELZ
pessoalme
que publiFOR
rituosa car
tas outras
o proximo
vermos au
ginas desf
tender a f
mas colla

Perfil eleg

• Env
dos noss
muito a suDr. E
vogado pa
de Maria,
de estatur
loiros, fei
que em to
Para que
agradavel,
fectado no
M. N. é f
chics e dis
meu ver o
ainda, se
implicante,
conhecido
tante symp
dr. não se
sua nova
agradavel
Casino as
da Compã
cier umas
ir para o
Dr. H. F.
sei quem
antes, por
perfil. O d
reno, de est
que, apesa

numero da "Cigarra", revista muito apreciada nesta cidade de S. João da Bocaina, onde é muito lida.

José Rocha, amavel — dr. Mutti distincto — Fernando Barros, elegante — Nêñ Carvalho, sympathico: Francisco Bertino, poeta — João Araujo, apaixonado — Dante Rocchi, sizado — Bento Prado, retrahido — Paulo Barros, sincero — Arthur Montenegro, espirituoso.

Senhoritas: Maria Affonso, boazinha — Santinha, graciosa — Guiomar Caldas, sympathica — Juliinha Carvalho, elegante — Maria Rocha, amavel e risonha — Izolina Affonso, sincera — Alzira, galante — Amelinha, princeza — Carmen Dany, retrahida.

Antecipadamente lhe agradece a publicação destas linhas a amiga e constante leitora da "Cigarra", — *Didi*.

Annuncios preciosos

«Chegou agora a minha vez de pedir á vossa adoravel revista o favor de abrir uma secção de annuncios. Para comecar, peço publicar o seguinte.

Offerece-se um violão muito bom em perfeito estado: trata-se com Osorio. — Offerece-se um rapaz para tratar de negocio com dinamarquezes. Cartas na Sorocabana. — Tenor. Offerece-se um. Trata-se com Pamplona, em São Caetano. — Precisa-se uma noiva com bastante dinheiro. Trata-se com Q. P.

Desde já muito grata — *Zica*.

Moças da Villa Buarque

«Sabendo eu que muitas das minhas amiguinhas costumam escrever na sua bem confeccionada e tão lida revista, venho pedir-lhe a publicação destas linhas.

Moças da Villa Buarque: R. anda apaixonada pelo O. M., — A. anda cahidinha pelo Pintinho — M. L. cuidado com o João, que é volúvel — E. Z. depois contarei seus segredinhos — M. S. muito apreciada pelo E. — M. A. N. não gosta mais dos moços de preto?

Compuz o seguinte quarteto para todas as moças rezarem á noite, quando forem dormir:

Meu querido Santo Antonio,
Prometto que hei-de rezar
Milhares de Ave-Marias
Somente pra me casar...

Conto com o meu successo no proximo numero da estupenda "Cigarra". — *Graziella*.

Impressões de uma Pensão

«A querida "Cigarra", pedimos o obsequio de publicar as nossas impressões sobre a "Pensão».

Zizi sempre com o seu sorriso seductor a attrahir-nos na flor dos seus labios purpurinos — Pedro com seus olhares apaixonados — Nascimento, sempre convencido e cheio de admiradoras — Celso, apesar de amavel, não pode occultar uns ares de tristiza desde que veio de Ribeirão Preto — Livio desesperado por não ter a moreninha correspondido aos seus complimentos — Athos, cheio de encantos, porém atrapalhado em certos encontros duplos, sem saber de que lado se voltar — Armando, bonifinho, porém fazendo pouco em tudo e em todos — Gilly, extremamente bomzinho — Penteado, orgulhoso com a conquista. (Muito cuidado, moço... Olhe que pôde apparecer melhor conquistador) — Scaramelli apaixonado por uma encantadora menina de Jacarehy — Nunes com seu olhar captivante — Ernesto, cheio de mimo e graça — Ribeiro, temos notado a sua tristeza. (Será recordação de um passado saudoso?)

Ficam penhoradissimas as leitoras da gentil e graciosa "Cigarra", *Jupiter e Juno*.

Observações ao Externato S. José

«Quieta, Carmen Oliveira — delicada Dulce Aranha — gentil, Amelia Resende — constante, Hortencia de Castro — boazinha, Lydia Montagnana — corada, Norma — attraente, Joceyna Ramalho — sympathica, M. Penha Machado — intelligente, Elvira Carvalho — graciosa, America Telles — brincalhona, Jacy engraçadinha, Ignez Guimarães — bonita, M. Aparecida Aranha.

Desde já fico muito agradecida, sou sua assidua leitora — *Duse*.

Ainda não viram?

«Pois vejam bem... Como é corretinha a Dina! — como é seria a Nicolina! — como é elegante a Clotilde Montenegro! — Como são

encachados os cabellos de Dudina! Como é encantadora a Faustinha Querido! — Como é dançarina a Dulce Arantes! — Como é mignon a Rosinha Medeiros! — Como é engraçadinha Adelina Querido! — Como é boazinha a Santana Carezzatto! — Como é redondinha a Antonietta! — Como é requebrado o Firmianinho Pinto! — Como é prosa o Nabor! — Como é insinuante o Lauro Pessoa! — Como é volúvel o Romeu! — Como é corajoso o Eduardinho! — Como são bonitos os cumprimentos do Waldemar Teixeira de Carvalho! — Como é chic o Lauro Cardoso de Almeida!

Adeus minha querida "Cigarra", Queira bem á leitorazinha — *Rolinda*.

Algumas linhas de Moreninha

«Ao sehir da aula gosto immensamente de dar algumas voltinhas pelo triangulo, para apreciar o pessoal chic.

Vi o Sylvio muito triste por ter levado o fóra da pequena. (Que pena! Era tão linda!) — O Carlos proseando com uma senhorita no Largo da Sé. — O Horacio, com a sua fascinante belleza. — O Oswaldo esperando uma senhorita na volta da aula. (Atenção moço! Ella já tem dono... — O dr. O. D., com o seu porte elegante. — O Alvaro Penteado, sempre sympathico.

Assidua leitora — *Moreninha*.

Perfil de Mlle. I. B.

E' um mimo de graça e gentileza: delicada em extremo, Mlle. é incapaz de offender ou desattender a qualquer collega que a ella se dirija. Reside no bairro do Braz, e não raras vezes vai a Taubaté em viagem de recreio, deixando aqui saudosas, não só suas amiguinhas como o jovem M. M., que ansioso suspira pela sua volta. Segundo as palavras desse jovem seus labios são capazes de formar constante o mais traveçao colibri... Seus cabellos pretos e ondeados emolduram um rostinho angelical.

Mlle. I. B. é assidua frequentadora do Casino, apesar de residir pertinho do Colombo. Este ultimo infelizmente não tem o poder de attrahir-a. Qual será o motivo? Somente ella o sabe. Mlle. é tambem caridosa. Mais de um pobre rosnou

recto — o Mena Barreto porque não gosta de comprimentar as conhecidas — o José por ser muito quietinho e bonzinho — Nelson Arantagy porque não perde as matinées do Royal — os Salles porque são muito distintos — o Agnello porque é baixo e gordinho.

Moças: Auren porque é desembaraçada — Pequenina porque toca piano admiravelmente — as Salles porque são muito chics — Tota Franco da Rocha porque é muito inteligente e distinctissima — Zilóca Arantagy porque é um anjo de bondade Angelina Franco da Rocha porque é bonitinha e graciosa — as Mena Barreto porque são boazinhas — Mimi e Tifé porque esperam a "Cigarra", de madrugada — Elvira Maranhão, porque é de uma modestia encantadora. É essa virtude que mais seduz o joven advogado — Mariquita Maranhão porque é uma pianista de talento.

Da leitora — *Mimi*.

Lista de Fifi

•Venho por meio desta pedir-vos a publicação da seguinte lista: Plinio Uchôa cada vez mais bonito — Aranha, ultra smart — dr. Malta convencido — dr. Henrique Meyer é admirado pela sua constancia — dr. Eduardo Rodrigues Alves extremamente sympathico e querido. Esperando ser attendida desde já muitissimo lhe agradece a amiguinha muito sincera — *Fifi*.

O baile da Pensão

•Merecerei ainda hoje a disputada attenção da amiguinha "Cigarra?". Espero que sim. Escuta: estive no pomposo baile promovido por distinctos moços das nossas escolas superiores, em nossa Pensão, pondo, então em voga a observação analytica peculiar ás mulheres. Assim é, que sou capaz de discriminar as cores das gravatas de todos os moços, que lá estiveram. Mas não sou tão discreta. Limito-me apenas a externar as minhas primeiras impressões, que foram, com certeza, a de todos os presentes. Assim é que todos se impressionaram com a belleza da Conceição Aymeré — com o eloquent tango argentino de Marina — com a tristeza da Esther — com o flirt de Z.: com a gentileza do Cunha — com a expansão do dr.

Barros — com a declaração que o Luiz Silveira recebeu — e com o retrahimento do Marino, que dançou pouco com ella.

Um abraço da amiguinha — *Ciloca*.

Para ser cotuba

•Peço-lhe entrecareidamente publicar esta cartinha, que é de uma fanatica leitora da queridinha "Cigarra".

Para um rapaz ser cotuba, deve ter: o sorriso do dr. Quirino Gualtieri; a sympathia do Terra; a bocca do Oscar Lemos; a elegancia do Elias Alves Lima; os olhos do dr. Juvenal; os cabellos do Zéca Carvalho; os dentes do Olimpio Romeiro; a altura do dr. Carlos Cruil; a graça do Donizete.

Agradecida — *Lyria*.

O meu ramalhete

•Prestem attenção e vejam como é bem formado o meu ramalhete: Julia Avino, myosotis — crysandalia. Lavinia Barreto — Noemi Valente, rosa — Florinda Avino, cravo — Helisabeth de Lucca, cravina — Ondina Nogueira, lyrio — Anna de Lucca, camelia — Cleonice Macedo, jasmim — Olga Machado, angelica; Carolina Manzini, bogari — Olga Nogueira, flor de maio — Luiza Teixeira, crysantemo — Herminia, amor-perfeito — America Nogueira, violeta — Luizinha Mazzini, heliotrope; Angela França, catus — Hortencia Castro, linda flor — Helisabeth Galarti, saudade.

Sou sua amiguinha — *Democrata*.

Notas de Santos

•Eis o que mais gosto de ver aqui em Santos, onde "A Cigarra", tem uma venda enorme:

Os flirts nervosinhos de L. Mas não flirte sem sorrir. Será para mostrar os lindos dentinhos? Deixe-se disso menina; todo mundo já sabe que a sua boquinha é seductora! O serio de Olga. Mas porque não seria assim? — a religião de Stella E' só reza para Santo Antonio! — as amabilidades e as gentilezas de Edith Mendes — o andar de D. R. o porte gracioso de Maria G. — o retrahimento de Odette Gomes — a indifferença assidua de Nezica. Por-

que será? — o modo altivo de N. de M. — a alegria de Carminha Novaes! — o noivado de D. de M. a bondade de Cecy — a sympathia de C. de M. tem por um elegante joven patinador — a velha constancia de B. F.

A sempre leitora — *Cigarritinha*.

Exposição em Jacarehy

•Organizei uma exposição aqui em Jacarehy, com as seguintes preciosidades: — os olhinhos da Dolores — a boquinha da Virginia Flessotti — a fina pelle da Lydia — os delicados pezinhos da Dalva — as mãozinhas da Angelica — os lindos cabellos da Maricota — a elegancia da Luiza Marrelli — a razi-dinha amarella da Aparecida — e finalmente o andar desta sua creada *Zéca*.

Botucatu na berlinda

•Dr. Silva Lima, por julgar que é mesmo bomzinho — dr. Pacifico, por ser julgar o primeiro dançarino do nosso club. (Isso é verdade sr. redactor, elle dança tão bem!... — Tico por estar prohibido de olhar para a deusa dos seus sonhos: ors sr. Tico, o sr. não é creança para soffrer essa prohibição — o Astolpho, por ser julgar querido dos anjos, não do céu, mas da terra... — T. por mudar completamente de opinião. Isso não é bom. Acautele-se... — dr. Octavio, por cultivar muitas flôres: entre ellas camélias, narcizos e jacynthos. Tem bom gosto, dr. — Clovis, por não querer mais voltar a Ourinho. Faz muito bem sr. Clovis, aqui o ar é mais puro... — Ribas, por ter ficado desgostoso e haver mudado para a Paulicéa; ora sr. Ribas, volte, porque tudo pôde voltar... — dr. Sebastião, por pensar que só elle precisa de brisas. Ora, dr. nós tambem precisamos — o Getulio por querer voltar aos amores velhos. Faz muito bem, pois nunca se deve abandonar o amor velho pelo novo.

Esperando logo a publicação desta, muito grates — *As duas amiguinhas*.

S. João da Bocaina

•Envio-lhe uma lista dos rapazes e seahoritas da nossa elite social para ser publicada no proximo

numero
apreciade
da Bocai
José
distincto
ganfe —
Francisco
Araujo,
chi, sizu
hido —
Arthur M
Seni
zinha —
omar Ca
Carvalho.
amavel e
sincera —
lmha, pri
trahida.
Ante
publicaçã
constante
Didi.

Anuncios

•Ch
pedir á v
vor de al
cios. Par
seguinte.
Offe
em perfe
Osorio.
para trata
quezas.
Tenor. O
Daplona,
cisa-se un
nheiro. Tr
Desd

Moças da

•Sab
minhas an
ver na su
lida revista
cação desf
Moça
anda apai
anda cahie
L. cuidado
livel — E
segredinho
ada pelo
mais dos
Comp
todas as
quando for
Meu queri
Prometto e
Milheres d
Somente p

Significado das flores

•Basta conhecer o significado das flores para conhecer o dos rapazes seguintes:

Acacia, dr. Amador da Cunha Bueno; Acanto, dr. Paulo Setubal; Amarantho, Tônico de Carvalho; Angelica, Dino Crespi; Artemissa, dr. José Rubião; Alleluia; José Prates; Basilico, Luiz Paranaquã; Cremisas, Henrique Armbrust; Caledonia, Mario Cardoso de Almeida; Camelia, Daniel Ribeiro; Cedro, Salles Guerra; Clematide, Flavio Silveira; Dalia, dr. Edward Carmilo; Elce, Kant Alves Lima; Ellero, Luiz Gonzaga; Flôr de Maio, Arthur Frendereich; Flôr de Limão, Carlito Nielsen; Flôr de India, Sylvio Penteado; Flôr das Sabinas, Wladimir de Carvalho; Flôr de Anamud, Ermelindo Matarazzo; Flôr de Emetico, Amaro Belardi; Flôr de Melissa, Frank Speers; Cravo, Hugo Fraccaroli; Gallio, Sylvio Normanha; Gelsomius, Ovidio de Souza; Jacintho, Camara Leal; Girasol, Arthur Cruz; Iride, Renato Frontini; Jara, Pereira Lima; Louro, Cyro de Freitas Valle; Lilles (Grys), J. Castiglione; Magnolia, José Anthero Junir; Mathilde, dr. Renato Dentas; Margarida, Joãozinho Assumpção; Melissa, Mello Franco; Maravilha (celius), Joaquim Porto; Myosotis, Cassiano Ricardo; Myrtho, Casserino; Nardo, Paulo Trussard; Mora, Joaquim Flacquer; Mughetto (cyrus), A. J. Caiuby; Orchidea, Heitor Campos; Orfencia, Raul Bonilha; Pletano, Dulcidio Costa; Primula, F. Fuzza; Reseda (de jardim), Celso Malta; Rosa, dr. Pires Germano; Rosa de Alexandria, dr. Mello Nogueira; Rosa Pompom, dr. Eduardo Rodrigues Alves; Rosa da China, Moacyr Piza; Rosa em miniatura, Vergueiro Guimarães; Lyrio, Durval Porto; Bouton d'or, Daniel Moraes Silva; Sempreviva, Carlos Vasques; Sensitiva, A. Reis; Coroa de louro, dr. Francisco Lopes; Coroa de acanto, Fernando Moraes Barros; Violeta, Sylvio Maia.

Para o outro numero mandarei uma interessante lista das moças que imploram a Santo Antonio para que este lhes dê a colher, em seu jardim, as mimosas flores aqui referidas. Da amiguinha e leitora constante — *Floremy*.

Pequena nota

•Germinal não se lembra mais das amiguinhas, depois que está na

Universidade; Antonietta não pensa mais no...; Adalgiza engraçada como sempre; Alba está sempre linda.. linda, como os omôres; Maria Tavares, muito estudiosa, (isso moça!); Angelina, ainda não arranhou um pequeno? Adelia R. para que tanto smartismo? Ida L., quando vê o seu pequeno O. M. fica contentíssima; será o amor? Thereza L., sempre risonha. — *Fé, Esperança, Caridade.*

Lista negra

•As senhoritas do bairro do Braz resolveram organizar uma lista negra, ou lista dos desligados, composta dos rapazes do bairro, que, por serem infensos á idéia do casamento, tenham feito jus á sua inclusão-nella. Presentemente fazem parte na lista negra, os seguintes rapazes:

Mario B. — Jayme R. S. — dr. Francisco — Antonio B. C. — Roberto F. — dr. Luiz — Mario G. Victor C. — Gumercindo G.

Ao contrario do que se tem dito no bairro do Braz, o snr. Julio Gonçalves e o snr. sachristão não fazem parte da lista negra continuando como sempre a contar com as sympathias de todos quantos os conhecem.

Esperando que V. Exma, fará o obsequio de publicar estas linhas, subscrevo-me — *Tudinha*.

Impressões de Pirajú

•As amiguinhas abaixo assignadas estão tristes, pois ainda não tiveram o prazer de ler em suas paginas os seus pareceres sobre senhoritas e rapazes de Pirajú. Porque será isso, boa Cigarra? Pois somos suas assiduas leitoras e suas ardentes admiradoras!...

Senhoritas: Menina Gôes, chic e atraente — Cotinha Leonel sempre engraçadinha — Nayde Braga, mignon — Thereza Polenghi, esbelta Isaura Leonel, modesta — Bibinha, com seu gracioso sorriso e lindos olhos verdes (que até nos fazem lembrar os versos de Vicente de Carvalho) — Santinha, a de mais longas tranças — Adilia, tristonha, muito tristonha... — Jeca, tão seria (porque modemoiselle — M. Eliza, sempre constante — Mercedes, alta T. sempre esperançosa de ainda vir a ser amada por elle... — Zizi, "tres petite", — Gioconda; é de olhos scismadores — A. só pensa em seus

alumnos e em um certo dr.... não?

Rapazes: dr. Rogerio, bello — Zizi Costa, yankee — Nogueirinha sempre sem sorfe (a pequena não gosta mesmo de bailes) — João Lago mais ou menos elegante — Chico de Campos muito mysterioso (porque?) — dr. Novaes sempre baixinho e bonifinho — Leão Lobo, paulistano — dr. Moraes, espirituoso — Alberto, sempre amado (felizardo) — S. C. amante de pó de arroz... — M. L. muito namorador — Ovidio, que mais aprecia os postos da Guarda Nacional — dr. B. celibatario firme... até quando?

E' esta a lista, cara "Cigarra.. Marguerite e Coquelicot".

Notas de Taubaté

•Venho pedir um cantinho da sua tão querida "Cigarra.. afim de servir de porta-vóz ás phrases seguintes que, indiscretamente, colhi nestes ultimos dias:

L. R. ao entrar no Odeon, dizia em surdina a uma sua amiguinha: cil-o á consultar o programma, de palito á bocca. Que pessimo costume! da linda Guiomarzinha ouvi balbuciar: Dizem que elle é feio, mas que me importa, bonito m'o parece... — da irresistivel L. A.: Não se ama por calculo nem por compasso... o flirt é um sport — da meiga Irene, no jardim do seu palacete falando em segredo com as flores, não destingui uma palavra! — E, debruçada á janella de sua casa, falava, entre dentes, a uma collega: Aquelle santinho lá da esquina ha de me pagar; hei de ámal-o custe o que custar — da espirituosa A. M. em confissão com a mamã, ouvi: Entre os dois o meu coração balança! — dos labios roseos de Jovina, percebi que, insensivelmente, sahiram estas palavras com tristeza: Quanto dóe uma saudade! — de N. G. ao subir na sua elegante limousine: quando será completa a minha felicidade?

Por hoje basta, não deize de publicar esta listinha, sim? Brevemente irei passar as ferias ahí, e, então, lhe levarei um cartuchinho daquellas balas de que tanto aprecia. Adeusinho! — *Dinah*.

Moças e moços de Rio Claro

•Peço-lhe encarecidamente que dê abrigo nas columnas da sua muito apreciada revista as seguintes im-

de suas lindas mãozinhas uma esmola, ou de seus labios coralinos palavras de doce conforto.

Emfim: é impossivel conhecerla sem amal-a — *Uma caloura.*

Porque será?

•Que na nossa ultima lista foram retirados alguns nomes de rapazes? — Que o Thiers se assustou tanto quando se quebrou o confissionario? — o J. M. C. quando não em vinte pequenas, não tem nenhuma? — Mimi não se colloca na Seguranca publica? — o Gesualdo Castiglione recebeu tão lindas fructas no dia do seu natalicio e não pode comel-as? (Eu soube que eram de cêra; é verdade? — o Engenbelg, jurou não levar e não chupar mais balas em cinemas? — o Chiquinho Maranhão tem um coração tão pouco sensível? (Olha rapaz, eu conheço uma que está caidinha por si) — o Quedinho vae comprar a parte lateral da Santa Casa? — o Jarbas é o caixa forte das sympathias de Sta. Cecilia; o José Alvim foi a uma afamada Drogaria de Villa Buarque comprar um frasco de Elixir de Consolação? (E agora passa melhor) — o Alcino Queiroz, não comprimenta mais as senhoritas conhecidas? (Será por ser doutorando de medicina?) — o Mario Alves, passeando por um elegante bairro, despertou viva sympathia a uma senhorita cujo nome, se não me engano, começa por G...? — o Horacio vai mudar de idéas, deixando o coração de uma normalista sepultado no esquecimento? (Olha rapaz, muita gente está curiosa para conhecer a preferida.)

Um grupo dos ultimos interrogados vae responder ás nossas perguntas. Mandem logo, pois anciosas esperamos porque somos muito bisbilhoteiras — *Grupo das Bisbilhoteiras.*

Calurú na "Cigarra."

•A "Cigarra," é a revista mais lida e mais apreciada nesta cidade de Cajuú. O pessoal daqui a espera sempre com anciedade. Assim sendo, pedimos a V. S. a publicação da lista abaixo, pelo que muito gratas lhe ficaremos: As moças de Cajuú são:

Assumpta, romantica — Oscarlina, alegre — Anuncição, religiosa: Nina, triste — Bebella, retrahida —

Ophelia, quieta — Hercilia, scismada — Tita, pensando em bailes — Eliza, folgazã — Titina, contente — Mocinha, amavel — Adelaide, boasinha — Melinda, graciosa — Lizeika, sincera — Isaura, melancolica — Hermengrada, trabalhadora — Isaura Figueiredo, risonha — Carmen, pensativa — e a Marinha, captivante. E os rapazes são: Abilio descrente; Archangelo, apaixonado — Alcides, querido — Zézé, enfastiado — Victor, namorando — Zizico, com ciúmes — Waldomiro, agradável — dr. A., fazendo fita — dr. Edmundo severo — Odilon, estudando a arapmptos — Juca, amavel — Nefinho estudando — Benone, na brlinda. Das constantes leitoras — *Juru e Tota.*

Carta de Limeira

•Estão na berlinda aqui: — os lindos olhos de Antonieta Teixeira — a boquinha de Diorama Ribas — o andarsinho de Adalgisa — A voz de Amelia — os bellos cachos de Violeta Muniz — o rostinho seductor de Josina — o coradinho de Sinhá; a melancholia de Nercia — o talento de Irene Florence — o refrahiamento de Lóla — o arsinho mysterioso de C. T. — a intelligencia de Nina Freitas — a bondade de Julieta Poff — a santidade do Alberto Martim — a fristeza inconsolavel do Alvaro Oliveira — o lindo perfil do Zico Levy — as esperanças do Chiquinho — a sinceridade do Tonico Araujo — os bellos cabellos do Jacob — o bom gosto de Carlos Teixeira — o andarsinho engraçado do Quinzinho — a delicadeza do Orestes Lima — a prosa agradável do Zézinho Mattos — a indifferença de Tulio — os delicados pesinhos do Hippolito.

Desde já, muito agradece a admiradora da "Cigarra," — *Nimpha.*

Notas de Jaboticabal

•Trez leitoras e muito amiguinhas da apreciada e insinuante "Cigarrinha," querendo collaborar na mesma, pedem a publicação desta fistinha das senhoritas de Jaboticabal. Para ser affrahente uma senhora deve possuir:

O serio da C. Zambianck — a graça da A. Cabral — a sympathia da E. Faro — os dentes de M. Marques — os cabellos azeviche de C. Cabral — o olhar romantico da O.

Faro — o porte andaluz da F. Jordão — a elegancia da L. Pizarro — a belleza da N. Gróssi — as mãos da D. Maia — o nariz aquilino da C. Camargo — a pintinha da D. Barros — o sorriso da Z. Fontes: a sinceridade da C. Pedrozo — a alvizez de N. Bastos — a tez da M. P.

As leitoras mui gratas — *Trez Marias.*

Moças de Tatuhy

•Admiradora sincera d'essa formozza revista, que é a joia preciosa da mocidade, venho solicitar-lhe o obsequioso favor de dar publicidade a estas linhas.

E' uma ligeira e indiscreta impressão colhida entre moças da sociedade tatuhyense. Eil-a: — Mariquinha Arruda, engraçadinha — Zezé, faceira — Dolores, elegante — Esther G. fristonha — Amalia, santinha — Judith Oliveira, sympathica: Mariquinha Vieira, risonha — Maria Adelaide, amavel — Rosinha Ortiz, pianista — Quitá, formozza — Maria José, retrahida.

Da leitora agradecida — *Rosalia.*

Des rapazes que conheço...

•Dos rapazes que conheço, o mais bonito é o Mario Gomes Pinto o mais vermelho é o Erasminho Assumpção — o mais magrinho é Flávio o mais literato é o Sebastião Pestana — o mais gordo é o Arthur — o mais serio, Mucio Gomes Pinto — e o de quem mais gosto é o Arthur Peach.

A leitora querida — *Freirinha.*

Moças de Santos

•Mlle. O. M. sempre galante — Mlle. C. S. cada vez mais bella — Mlle. M. R. perseguida pelos olhares ardentea de um apaixonado — Mlle. D. R. que com sua ausencia faz soffrer muitos corações — Mlle. C. R. sempre atarefada — Mlle. L. R. muito amiguinha dos moços — Mlle. D. E. sympathica — Mlle. N. C. cada vez mais orgulhosa — Mlle. A. R. ser mignon.

Da amiguinha muito grata — *Chor.*

Significa

•B das flôres pazes se

Acu

Bueno;

Amarant

gelica, I

José Ru

Basilico,

Henriqu

rio Carv

Daniel F

ra; Clen

dr. Edw

Alves Li

Flôr de

Flôr de

de India

Sabinas,

de Ana

Flôr de

de Meli

Hugo Fr

manha;

Jacintho,

Arthur C

Jara, Pe

Freitas

figlione;

Junir; M

Margaric

Melissa,

(celius),

Cassiano

rino; Nai

Joaquim

A. J. Cai

pos; Ori

no, Dul

Fuza; F

Malta; I

Rosa de

gueira; I

Rodrigue

Moacyr

Vergueir

Porto; E

Silva; Se

Sensitiva,

dr. Franc

to, Fern

ta, Sylvie

Para

uma inter

imploram

este lhes

as mimos

Da amig

Floremy.

Pequena

•Ge

das amig

Notas de S. Simão

«Sendo nós camaradinhas da querida "Cigarra", que é muito lida aqui em S. Simão, pedimos-lhe agasalho para essas poucas linhas.

As flores que mais apreciamos são: Alice Barbosa, açucena — Elizinha Machado, violeta — Zulmira Corrêa, myosotis — Odette Barbosa, acácia — Filhinha Louzada, saudade Lucia Machado, delhia — Maria Costa, papoula — Aracy Corrêa, rosa — Alice Fernandes, lyrio — Argelia Mayrink, malva — Mariquinha Machado, margarida — Dica Grassmann, sempre-viva — Guiomar Corrêa, jasmim — Georgina Amelung, jacintho — Jacy Louzada, crysanthemo — Adelaide Corrêa, amor-perfeito — Lyllia Paiva, beijo — Julieta Villela, angelica — Lourdes Prestes, bem-me-quer — Adelfio Soares, cravina — Aulã Carvalho, camelia — Ophelia Ribeiro, magnolia — Adirina Serodio, hortencia.

Rapazes: Clovis Barrelo, heliotropo — Oscar C. Mattos, não me deixes — Ruy Barbosa, madressilva; Zizico Corrêa, cravo — Oswaldo Castro, narciso — J. Barbosa, perpetua — Virwalo Maia, goivo — Achilles Ribeiro, sempre-viva nmarrella, — Janjão Corrêa, saudade rosa — Ovidio Chichiarelli, trevo — Gultemberg Corrêa, tulipa — Agostinho Netto, gira-sól — Aristeu Soares, bocca de leão.

Agradecendo a gentileza, nos subscrevemos — *Fê, Esperança e Caridade*.

Moços de S. João da Boa Vista

«Para um moço ser perfeito em S. João da Boa Vista, deve possuir: a intelligencia do José Ozorio — a amabilidade do dr. Jôca — a elegancia do Dominginho — o chic do José Oliveira — o espirito do Joviano — a sinceridade do Tito Travassos — a modestia do dr. Tonico — o sorriso do Souza Lima; e por fim a fortuna do José Pedro.

Da amiguinha — *Liette*.

Notas de Araraquara

«Boa "Cigarra", quero muito que esta pequena nota saia nas suas azas encantadoras.

Izaura, linda — Orlinda, graciosa, — Chiquinha, sympathica — Luiza, elegante — America, pharmaceutica — Judith, pomposa — Co-

linha Moura, boezinha — Augusta, modesta — Alexandrina, risonha — Adelaide, distincta — Mercedes, mignon — Anninha Lopes, ajuizado.

Moços: Olavo, lindo — Nelson, bonito — Nabor Franco, engraçado — João Aranha, saudoso — Audelino Aranha, chic — Quinzinho, apaixonado — Lourencinho, alto — Mario Almeida, retrahido — Rodolpho Pinheiro, chic — Eurico Camargo, loiro — Aristides Carvalho, mysterioso — Chico Bento, bozinho.

Por hoje é isso só. Para o outro numero irá uma lista excellente aqui de Araraquara. Das amiguinhas *Lonne e Yvonne*.

Notas de Pindamonhangaba

«Sou amiguinha inseparavel da querida "Cigarra". Por isso venho pedir o favor de publicar esta pequena lista dos rapazes e das moças de Pindamonhangaba. O Armandinho, tristonho: Silvio, alegre: Mario conquistador; Tico tico cada vez mais engraçadinho. Pedrinho querendo casar com todo o mundo; Egydio amiguinho das moças; Zecinha, poeta. Agora as moças: Ismenia, galante; Josephina não pensa mais em ir para São Paulo; A. esperando casamento: E. inventando historias. Por hoje deixo a minha "Cigarriinha". Para o outro numero irão impressões magnificas aqui de Pindamonhangaba. Que nome comprido, não, sr. redactor? — Da leitora *Cete-Tha*.

Reportagem do Pathê

«Indo aos sabbados ás soirées chics do Pathê, tenho ali notado o seguinte: Zuleika Nobre, chic — Tetrazini Nobre, insinuante — Mlle. Carvalho, sympathica — Nêê Magalhães, bonita — Marina Campos Salles, encantadoramente risonha — Alcyra, pensativa — Mlle. Ferreira Braga, elegante — Sylvia de Campos, gentil — Maria de Campos, engraçadinha — Mlle. Seabra muito amavel — e, finalmente, eu observando tudo sem ser observada — *Jenny*.

Alguns normalistas

«Applicada, Albertina Bueno — corada, Alice — estudiosa, Esther Monteiro — boosinha, Evelina Luchesi — engraçadinha, Alzira Vieira

Serpa — constante, Hilda Pereira — de olhos sombrios, Antonietta I. — engraçadinha, Anna de Carvalho Martins — impagavel, A. G., — triste, Albertina — bonita, Esther de Albuquerque Costa — apaixonada, Hilda — mignon, Oscarlina — romantica, Isaura de Carvalho Pinheiro — sympathica, Messias Barbosa — ajuizada, Josephina Ferreira da Rocha: muito serie, Gina Ramalho — francesinha galante, Lovely.

Desde já me confesso extremamente grata — *Bébé*.

Jardim de flores

«Peço-lhe publicar a seguinte lista das moças e rapazes desta cidade, pois somos todas muito admiradoras da "Cigarra", que aqui em Botucatu é lida com enthusiasmo.

Noemia Veiga, camelia — Nenê Costa, perpetua rosa — Noemia Conceição, violeta — Alayde Meirelles, orchidea — Maria Paula, rosa Zezé, cravo vermelho (como lembrança do cravo recebido no dia do baile) — Judith Conceição, sempre-viva — Flavia Tavares, saudades — Nicotinha Monteiro, papoula — dr. João Moraes, gira-sól — dr. Figueira, geranium — dr. Pacifico, cravo roxo — dr. Simões, narciso — dr. Silva Lima, alfinetes — Alfredo Seabra, jasmim — dr. Nestor Seabra, tulipa — Jayme Monteiro, lyrio Heitor Vianna, amor-perfeito.

Espero, amiga "Cigarra", que a minha lista não vá para a cesta e desde já agradeço — *Flôr de abobora*.

Perguntas de Socorro

«Como a bella "Cigarra", é a revista mais popular e mais querida deve saber responder ás seguintes perguntas: Porque será que a mimosa e delicada R. V. preferiu o collega ao medico? Florzinha, tens optimo gosto e mereces — a sympathica Odilla Vira é tão apreciada? Alzira Pacheco, sendo a mais formosa, vive tão retrahida? — Chiquita aprecia actualmente a cidade de Amparo? — A. C. se zangou com o homem rico, depois que leu a "Cigarra"? Yáya é tão amiga da collega Alzira? — America aprecia tanto a Irmandade do Coração de Jesus? — C. C. não percebeu ainda que a collega é indifferente? — H. T. desistiu do educador? — Cla-

pressões de Rio Claro, onde se lê muito "A Cigarra..."

Moças: Maria da Luz, encantadora — Elizinha, formosa — Aurora, possui uma bella voz maviosa; Alice, elegante — Bertha, possui uns olhos de côr invejavel — Filoquinha, muito sympathica — Pequena, pés mignons — Maria Ramos, espirituosissima — Margarida, graciosa — Nina Pires, modesta — Felisbina, sincera ao extremo — Luiza, amorosa — Evelina, linda — Antonietta, loira — Marina, delicada — Nôca, romantica — Guaraciaba, jovial — Maria C., pensativa.

Moços: Doutorando Fredesvindo, smart — dr. Avelino, elegante — Architelino, alto — Alfredo, bello; João Castolano, sympathico — dr. Anatole, talentoso — Jodate, sportsman — Nêñê, prosa — Nestor, firme — Epaminondas, litterato.

E' um pouco longa a lista, mas confia na sua bondade, a leitora assidua — *Flôrzinha*.

A lista de Mimosa e Galante

"Somos duas solteironas imperitinentes e, apesar disso, não deixamos de lêr um só numero da sua apreciada revista "A Cigarra...". Pondo de lado por alguns momentos as rabugices de velhas que não encontram marido, podemos apreciar tambem as travessuras de algumas moçinhas da Capital. E' uma lista de travessas meninas que queremos enviar para ser publicada nessa querida revista. Se não formos attendidas ficaremos certas que somos completamente sem graça, pois alem de não encontrarmos marido, fomos desattendidas pela "A Cigarra...". Não nos dê este desgosto, snr. redactor.

Notamos: a seriedade de Marriquita — os nervos de C. D. — a elegancia de Cacilda Saraiva — a bella dentadura de Maria de Lourdes — a sympathia de Zennide C. Rodrigues — as prosas de Dulce — a expansiva alegria de Caetana de Lourdes — a applicação de Zulmira Lopes — a amabilidade de Maninha Arantes — o gigantesco laço de G. dos S. — a gracinha de Hercy Azevedo — as delicadezas de Ruth — a saudade de Olga Lofito — o gracioso corpinho de Nêñê Rodrigues; o olhar feiticheiro de Antonietta.

Finalmente, snr. Redactor, as orações que estas duas solteironas fazem a S. Gonçalo para achar marido — *Mimosa e Galante*.

As matineés do Royal

"Peço a V. Exma. o obsequio de publicar esta no proximo numero da querida "Cigarra..."

Moças: Z. T. precisa ter mais cuidado... — D. R. zangadinha com A. — Maria José Ribeiro muito rosonha — Philomena muito querida M. R. ingrata por ter brigado com N. — Lucia Meyer e M. Luiza de Mello engraçadinhas — Anna sizuda Lavinia Machado bonitinha — Maria Luiza Barros atraente — Celica Pinto, alegrissima — Alzira Machado, quietinha — Jacyra Macedo, graciosa — Maria, apaixonada.

Moços: Fernandinho muito prosa — Dario, voluvel — José Macedo precisa aprender a collocar a palheta — Nabor Alves bonito, mas não aprecio — Alcino muitissimo sympathico — João Cotrim apaixonadissimo — L. C. deve guardar maior reserva nos seus namoros com... não sou tão indiscreta — Edgard Vigigal celebre por suas formidaveis rizadas — Cassio, engraçadinho — Nelson, um tanto mettido a engraçado José Pedrosa lindinho.

Agradece-lhe antecipadamente — *Borboleta*.

Duas amiguinhas da verdade

"Na ultima "Cigarra... sahii uma lista assignada por Duas diabinhas, na qual estas pediam que lhe esclarecessem o espirito porque andavam intriganas com certos factos.

Pois, querida "Cigarra... nos, que somos amigas da verdade, vimos esclarecer o espirito das Duas diabinhas, pois estão muito enganadas a respeito desses factos.

Somos muito amigas das distinctas senhoritas e rapazes dos quaes as Duas diabinhas fazem um juizo muito erroneo.

Somos testemunhas e garantimos que: a Irene não está absolutamente retrahida — que a Rosinha não está noiva, nem aqui, nem no Rio e nem em parte alguma — que Dôra não tem nenhum pensamento constante — que Alzira sempre foi smart — que a seriedade de Maria nunca foi para conquistar sympathia delle — que Aida não é mais amavel com o C. do que com os outros rapazes — que Laura nunca teve paixão pelo theatro — que Cacilda nunca lançou olhares ternos a ninguem, nem no Internacional nem em parte alguma — que a Izabel nunca teve paixão por ninguem — que o

dr. Renato nunca teve amor ardente por ninguem — que o Luiz é tão frabnlhador e occupado, que nem lhe sobra tempo para amar — que o andar do Vercigetorix não é comico, e é até bonito — que o Bilu nunca foi voluvel, nem aqui, nem na China, nem em parte alguma — que o Arthurzinho Furtado não é absolutamente ironico — que o Mario Andrade nunca teve amores por ninguem.

Peço, mimosa e galante "Cigarra... que publique esta no proximo numero sem falta, sim? Assim as Duas diabinhas ficarão com o espirito esclarecido. — *Duas amiguinhas da verdade*.

Reportagem de Lucy

"Sou normalista e, indo passear com minhas colleguinhas, vi e ouvi:

M. N. A. fazendo reclame dos enormes laços de fita de M. D. — a belleza de Mariette — a graça de Eponina — o desembaraço de Ganith, e muitas outras cousas com que não concordei — a vivacidade e alegria de Santinha Guimarães — o porte mignon de Helena Freire — a delicadeza de Bellinha Bueno — a energia de Eudoxia — o retrahimento de Christina — a sympathia de Carmen Azevedo, a inst. veção de Cassaltina — a amabilidade de Olga Medina — a gentileza de Martha. Vi, finalmente, Edith offerecendo a algum uma deliciosa laranja que, felizmente para a dona, não foi accreita.

Eis tudo que vi em tão pouco tempo. Cigarrinha do coração, si isto for para a cesta... eu me enforcarei em um pé de couve na horta da titia Maricas.

Publique sim? A amiguinha e assidua leitora — *Lucy*.

O que eu desejava...

O que eu mais desejava possuir são: A sympathia de Cecilia Côrcovas; a covinha de Conceição Pimentel; a bocca de Sucke Goulart; a bondade de Marina Troemberg; o corado de Herminia; o riso de Ermelinda Froemberg; a constancia de Dario de Abreu; a pelle de Luizinho; a elegancia de Benedicto Costa Junior; a belleza de Henrique Rudge; a côr de Isidoro; a altura de João Procopio; o olhar de William Sneers e o enthusiasmo de Otto Maia. Desde já me confesso eternamente grata. Da assidua leitora — *Cruz Vermelha*.

Se querida aqui em salho pa

As são: Alic zinha M Corrêa, acacia — Lucia M Costa, rosa — Argelia M nha Mai Grassma mar Corn lung, jaci santhemo perfeito — lietta Vil Prestes, are, cre melia — Adriana Rap

tropo — deixrs — Zizico C Castro, n petua — Achilles l rella, — C Guttembe tinho Net are, bo

Agro subscreve Caridade

Moços de

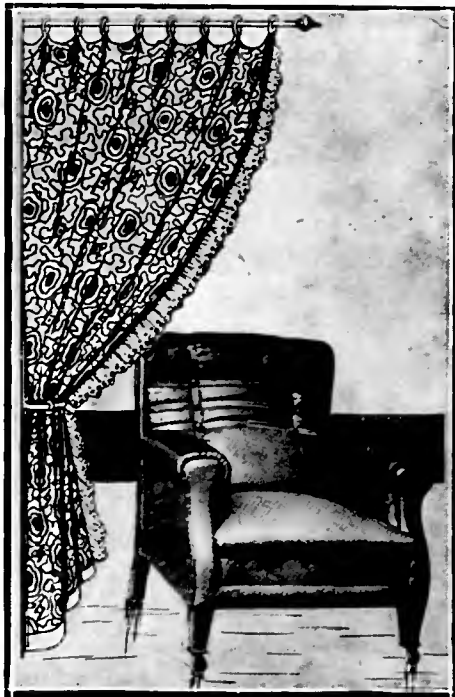
"Par S. João a intellige a amabili gancia d do José Joviano Travassos nico — e por fim Da

Notas de

"Boo que esta azas enca lzaur ciosa, — Luiza, elej ceulica —

Visitem a exposição
de Moveis,
Decorações e
Mobílias estofadas.

TAPEÇARIAS E
Metropole
MOVEIS



Grande sortimento de panno para bilhar, feltro, cortinas de renda e filó bordado, tapetes e mais artigos do ramo. ° Lona e brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação e reformas de mobílias estofadas, colchões, etc.

III III
Ernesto Marino & C.
27, Rua da Boa Vista, 27
Telephone, 1506 S. PAULO

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em JUNHO de 1916.

Extracções às Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
669	16 de Junho	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
670	20 de Junho	Ferça-feira	16.000\$000	1\$800
671	22 de Junho	Quinta-feira	15.000\$000	1\$000
672	24 de Junho	Sabbado	15.000\$000	1\$000

Grande Loteria de S. Pedro - 200:000\$ Em 3 premios maiores

673 — 28 de Junho — Quarta-feira . . . 100:000\$000
50:000\$000 — por 9\$000
50:000\$000

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

risse ficou triste e ex viagem? — I. T. desistiu do facultativo? — qual a razão da A. C. apreciar a carreira dos engenheiros? — porque a galante T. A. aprecia o bilhar? — Guiomar Farias aprecia tanto a linda "Cigarra"? — C. T. deu *suit* ultimamente no gorduchinho? — Tonica espera ansiosa as férias? — Chiquinha gosta tanto de ir à estação? Adelia aprecia as rezas da matriz? Porque finalmente estas duas leitoras da bella "Cigarra" são tão indiscretas? — *Titi e Zizi*.

Cosinhas que matam...

«O coração leal do Leandro Dupré — o talento do Paulo Sebual — o porte encantador do Carlos Taranto — a barbinha do Mello Nogueira — a santidade de Francisco de Nazareth — os carinhos do Plinio Barboza — a belleza do Pires Germano — a pose do Durval Azevedo — o "não me toques" do Carlos de Andrade — a seducção do Bolivar de Lacerda — a magresa do Octavio — o arame grosso do Hildebrando — o smartismo do Orlando Penteadado — o olhar matador do Clovis Camargo — a extrema bondade do Bruno de Aguiar — o entusiasmo do Celso Dias — a gracinha do Paulo Leomil — o modinho amavel do Juvenal Lins — o sorriso mimoso do Flavio Silveira. Mas, ainda não morri. Vou vivendo e portanto soffrendo — K. C. T.»

Perguntas indiscretas

«Porque será que: Alice anda com os olhos vermelhos? (agora é moda não é?) — Wanda não queria ir para a fazenda? (Quem teria Mlle. deixado em S. Paulo?) — Noemia tem tamanha aversão ao Royal? Dora não sae mais à janella? — Que Regina guardou tão boa recordação daquella noite do Skating? (Seria de admiração pelo Duque ou pelo Gentil? Aposto que por nenhum!) Lydia anda tão retrahida? — Celia admira tanto a aristocracia? — Margarida anda com ideias tão funebres? Fanny se enfeitava tanto para ir ao curso? — Lina não quer dar seu coração a ninguem?

Porque será que: Cicero não acompanha mais M. P. ao Conservatorio? — Antonio Buena é tão inconstante? — que Raul anda tão entusiasmado com a pequena do

Royal? (Tome cuidado sinhô Raul: si a mamãe percebe, está frilo. — Vasco não continuou o seu tão delicioso flirt do anno passado? — Aristides S. P. não comprimenta as priminhas no Royal? — Gilberto de Andrada está emagrecendo tanto? (será paixão?) — Aureliano Coutinho Netto despreza tanto as moças de S. Paulo? (saiba que as moças paulistas não se trocam pelas cariocas) — Paulino deixa-se tão facilmente enganar pelas queridinhas? (Então, como vai a D.) — Mario Salles P. aprecia tanto as excursões à Lapa?

Esperando a publicação desta muito lhe agradecem as amiguinhas *Poupées indiscretas*.

Normalistas

"Cigarra, querida, vê se podes publicar esta pequena lista das minhas collegas normalistas.

O. P., intelligente — C. não gosta do professor de portuguez — B. L. está mal com o noivo — B. B. estudiosa — C. V. sente-se orgulhosa desde que obteve o 3.º lugar na classe — D. F. briosa nos estudos — T. C. M. sempre a passear com a amiguinha C. M. — A. A. bella moreninha — M. L. bondosa — J. C. anda friste e preocupada — N. C. R., desde que é a primeira da classe tem se tornado importante — Z. adora um seu collega mas este por sua vez tambem adora... uma outra collega (coitada!) — L. B. tem uns olhos bellissimos. (Os mais bellos da Escola Normal) — M. R., a mais risonha da Escola. E' finalmente, eu sou uma das tesouras mais afiadas da Escola. "Cigarra, se tu não publicares esta pequena listinha, zango-me contigo, e, com a terrivel tesoura que tenho, corto-te as azas. — *Esperança*».

Impressões de uma patinadora

«Falo sobre rapazes do bairro. Bella-Vista: Tendo ido patinar em companhia da amiguinha Zizoca, eis o que notamos. Entre todos os rapazes, o mais sympathico era Manoel Gonçalves, mas não sabemos porque motivo anda tão retrahido — João M. passava centenas de vezes pelas ruas Sergipe e Iambé. Porque será? Jarbas tornou-se esperto — Paulo F. desappareceu? — Celso não realizou o duello — Waldemar anda

zangado com G. S. (Faça as pazes). Emilio Galli tornou-se tão estudioso, mas... tristonho — G. Aleixo augmenta, dia a dia, o seu capital — O. não é tão quebra esquina, como correm boatos por ahí — José gosta tanto de bonecas (compre uma duzia que é melhor). Acobselhamos a M. T. que dê outra forma á sua bocca, pois as moças deste bairro já lhe deram um appellido.

Esperando a publicação desta, confessamo-nos desde já summamente gratas. As assiduas leitoras — *Bilôca e Zizoca*.

Notas de uma soiree

«Como sou muito indiscreta, consegui, durante a "soiree" realisada pelo Victoria Ideal Club, as seguintes notas para a apreciadissimas "Cigarra».

Alberto, implorando para que fosse correspondido pela sua amada — Antenor, amabilissimo — Henrique Cruz, gentil e engraçadinho — Alfredo Camargo, quanto espirito! Waldemar e Guilherme, inseparaveis Julio, magoado; mas assim mesmo, dançou — João, considerado o melhor bailarino do Victoria Ideal Club (ao menos pare mim é). Da leitora assidua — *Nadir*.

Mattate

«Mariana Soulier, três charmetes — Esther Reichert, uma tetêta Eucarina Simões, linda — Isabel Veiga, muito antipática — Jovita Queiroz, graciosa — Dulce Duarte, muito esperanças — Alzira Livramento, tristonha — Dilecta Simões, vistosa — M. de Lourdes Vilhena dançou muito — Maria P. de Queiroz, muito amavel — Lavinia Mattos, "toute en bleu" — Jovina R. Alvares, sympathica — Ruth de Moura, muito boassinha — Cacilda Doria, "toute en noir" — Magnolia Simões alegre — Marina Mattos, "toute en rose" — Alzira Castello, dançou muito — Julieta gosando... Trindade C. de Mello, graciosa — Beatriz Moraes quasi não dançou — Sylvia, criticando — Beatriz Livramento, bonifinha — Josephina Castello, smart — Trindade C. de Mello, apreciou muito — Karol A. de Lima, chic — Edward Carmillo, a gracinha das moças — Bilos Bonilha, exhibindo-se no frango — Horacio, um grande flirt — Mario Andrade, quem pede! — Oswald Dantas, uma bellissima! — Uma leitora assidua».

Visita
de M.
Deco
Mob



Loteria

Rua Quin

Ordem
em Ju

Extracção
tas-feiras
Governo d

Gran

67

Os
cliva imp
porte do c
Julio
Caixa. 17
Carlo
Rua Dire

"A CIGARRA,"

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo

A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente collaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores.

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para anuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantêm officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confectionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.

Director-Proprietario :
GELASIO PIMENTA.

Redacção :
RUA S. BENTO, 93-A

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000